

**ARTES NO ENEM: QUESTÕES
COMPILADAS, RESOLVIDAS E
COMENTADAS**

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS


REDAÇÃO E LINGUAGENS

Manoel Neves

**ARTES NO ENEM:
questões compiladas, resolvidas e
comentadas**

Belo Horizonte
2020

INTRODUÇÃO	4
TEORIAS DA ARTE	5
MÚSICA E DANÇA	7
ARTE PRIMITIVA E ARTE NAÏF	14
ARTE MEDIEVAL	23
RENASCIMENTO	24
BARROCO	28
NEOCLASSICISMO, ARTE ACADÊMICA OU ACADEMICISMO	31
ROMANTISMO	32
IMPRESSIONISMO	34
VANGUARDAS EUROPEIAS E MODERNISMO BRASILEIRO	35
REALISMO SOCIALISTA	57
ARTE CONTEMPORÂNEA	58
SOLUÇÃO COMENTADA	82

**manoelneves**
REDAÇÃO E LINGUAGENS

INTRODUÇÃO

Reuni, neste e-book, todas as questões que envolvem conteúdos relacionados à disciplina Artes que apareceram nas aplicações de 2008 a 2019 nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

São 87 questões, organizadas por conteúdo programático, às quais se seguem comentários que elucidam e justificam a resposta correta.

Não tenho formação na área. Por isso, dediquei-me, por algum tempo, ao estudo da História da Arte e de elementos técnicos referentes a essa área do conhecimento. O resultado foi a gravação de um curso de História e de Teorias da Arte [que compõe meu **Curso de Linguagens para o ENEM**] e a construção deste material que está em suas mãos.

As questões de Artes, assim como as de Literatura, demandam do candidato que está se preparando para ingressar no Ensino Superior habilidades refinadas de interpretação e, em alguma medida, conhecimento acerca de elementos técnicos, a exemplo de conceitos complexos como *performance* e *instalação*, e históricos.

Este material demonstra, com clareza, que a ideia segundo a qual as questões de Linguagens não cobram conteúdo algum e podem ser resolvidas sem nenhum estudo prévio é equivocada e irresponsável!

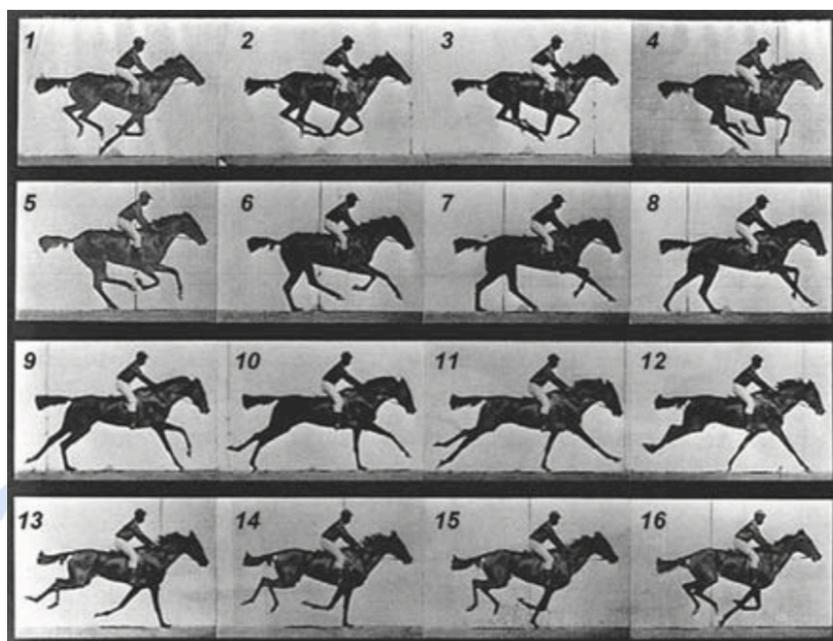
Nesse sentido, este e-book funciona como um material complementar ao meu Curso de Linguagens para o ENEM, no qual, além de aulas temáticas, o estudante encontra exercícios resolvidos e comentados, cujo objetivo é elevar a pontuação e permitir o ingresso em cursos de alto desempenho nas Universidades mais concorridas do Brasil.

Espero, com este trabalho, poder auxiliar você a conquistar a tão sonhada vaga no Ensino Superior.

Bons estudos

Manoel Neves
@manoelnevesmn

TEORIAS DA ARTE



MUYBRIDGE, E. **Cavalo em movimento**. Fotografia. Universidade do Texas, Austin, cerca de 1886.



GÉRICAULT, T. **Corrida de cavalos ou O derby de 1821 em Epsom**. Óleo sobre tela, 92 x 123 cm. Museu do Louvre, Paris. Disponível em: www.louvre.fr. Acesso em: 31 ago. 2016.

A arte pode estar, às vezes, muito mais preparada do que a ciência para captar o devir e a fluidez do mundo, pois o artista não quer manipular, mas sim “habitar” as coisas. O famoso artista francês Rodin, no

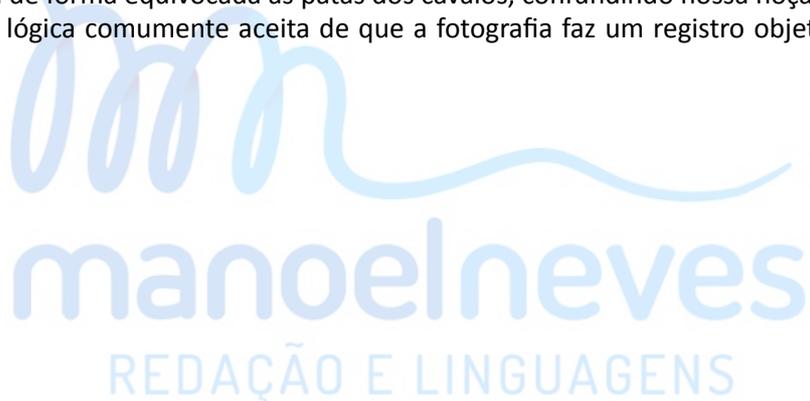
seu livro **L'art** (A arte, 1911), comenta que a técnica de fotografia em série, mostrando todos os momentos do galope de um cavalo em diversos quadros, apesar de seu grande realismo, não é capaz de capturar o movimento. O corpo do animal é fotografado em diferentes posições, mas ele não parece estar galopando: “na imagem científica [fotográfica], o tempo é suspenso bruscamente”.

Para Rodin, um pintor é capaz, em uma única cena, de nos transmitir a experiência de ver um cavalo de corrida, e isso porque ele representa o animal em um movimento ambíguo, em que os membros traseiros e dianteiros parecem estar em instantes diferentes. Rodin diz que essa exposição talvez seja mais adequada à maneira como o movimento se dá: “o artista é verdadeiro e a fotografia mentirosa, pois na realidade o tempo não para”.

FEITOSA, C. **Explicando a filosofia com arte**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

01) (ENEM-2018) Observando-se as imagens (Textos I e II), o paradoxo apontado por Rodin (Texto III) procede e cria uma maneira original de perceber a relação entre a arte e a técnica, porque o(a)

- a) fotografia é realista na captação da sensação do movimento.
- b) pintura explora os sentimentos do artista e não tem um caráter científico.
- c) fotógrafo faz um estudo sobre os movimentos e consegue captar a essência da sua representação.
- d) pintor representa de forma equivocada as patas dos cavalos, confundindo nossa noção de realidade.
- e) pintura inverte a lógica comumente aceita de que a fotografia faz um registro objetivo e fidedigno da realidade.



MÚSICA E DANÇA

A música pode ser definida como a combinação de sons ao longo do tempo. Cada produto final oriundo da infinidade de combinações possíveis será diferente, dependendo da escolha das notas, de suas durações, dos instrumentos utilizados, do estilo de música, da nacionalidade do compositor e do período em que as obras foram compostas.



Figura 01



Figura 02



Figura 03



Figura 04

02) (ENEM-2009) Das figuras que apresentam grupos musicais em ação, pode-se concluir que o(s) grupo(s) mostrado(s) na(s) figura(s)

- a) 1 executa um gênero característico da música brasileira, conhecido como chorinho.
- b) 2 executa um gênero característico da música clássica, cujo compositor mais conhecido é Tom Jobim.
- c) 3 executa um gênero característico da música europeia, que tem como representantes Beethoven e Mozart.
- d) 4 executa um tipo de música caracterizada pelos instrumentos acústicos, cuja intensidade e nível de ruído permanecem na faixa dos 30 aos 40 decibéis.
- e) 1 a 4 apresentam um produto final bastante semelhante, uma vez que as possibilidades de combinações sonoras ao longo do tempo são limitadas.



REDAÇÃO E LINGUAGENS Disponível em: <http://jagged-globe.co.uk/images/i/1293.jpg>.



Disponível em: <http://iproweb.procompa.com.br>.



Disponível em: <http://www.estadao.com.br/fotos/jamelao10.jpg>



Disponível em: <http://www.geocities.com/cosavip>



Disponível em: <http://www.amigosdaviলামariana.com.br/?q=node/9>

03) (ENEM-2009) A música desempenha diversas funções na sociedade: educar, entreter, louvar, dominar, seduzir, entre outras. Considerando o trabalho do artista em seu meio cultural, é correto afirmar que a figura

- a) 3 mostra uma situação em que a música é usada com finalidade terapêutica.
- b) 1 mostra uma situação que ilustra o poder do som produzido por um ser dominando outro ser.
- c) 2 mostra a música em um contexto de louvor religioso.
- d) 4 mostra uma atividade profana, ou secular, que envolve a música.
- e) 5 mostra um grupo desempenhando uma atividade profissional.



CAZES, H. **Choro**: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.

04) (ENEM-2013) A foto mostra integrantes de um grupo de choro tocando instrumentos de diferentes classificações. Nessa formação, o instrumento que representa a família

- a) das madeiras é a flauta transversal.

- b) das cordas friccionadas é o bandolim.
- c) dos metais é o pandeiro.
- d) das percussões com membrana é o afoxé.
- e) das cordas percutidas é o cavaquinho.

A dança moderna propõe em primeiro lugar o conhecimento de si e o autodomínio. Minha proposta é esta: através do conhecimento e do autodomínio chego à forma, à minha forma - e não o contrário. É uma inversão que muda toda a estética, toda a razão do movimento. A técnica na dança tem apenas uma finalidade: preparar o corpo para responder à exigência do espírito artístico.

VIANNA, K.; CARVALHO, M. A. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

05) (ENEM-2015) Na abordagem dos autores, a técnica, o autodomínio e o conhecimento do bailarino estão a serviço da

- a) padronização do movimento e da dança.
- b) subordinação do corpo a um padrão.
- c) concretização da criação pessoal.
- d) ideia preconcebida de forma.
- e) busca pela igualdade entre os bailarinos.

Se o dançarino já preparou toda a sensação antes, ele não está no vazio... já está acabado. Nesse momento (vazio), é o seu corpo que está dizendo algo, não é você. Quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar, é nesse momento que chega algo para quem está assistindo. Não importa tanto a coreografia e todo esse trabalho. O mais importante é isso, o vazio, e como você continua com isso...

COLLA, A. C. **Caminhante, não há caminhos, só rastros**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

06) (ENEM-2016) O texto considera que um corpo vazio (de som, de sentimento e de pensamento) pode fazer qualquer coisa. Nessa concepção, a atuação do dançarino alcança o ápice de

- a) inércia em cena.
- b) transcendência de si.
- c) significação de preparo.
- d) ausência de movimento.
- e) consciência do movimento.



Fotografia: LUCAS HALLEL. Disponível em: www.flickr.com. Acesso em: 16 abr. 2018. Adaptado.

07) (ENEM-2018) O grupo O Teatro Mágico apresenta composições autorais que têm referências estéticas do rock, do pop e da música folclórica brasileira. A originalidade dos seus shows tem relação com a ópera europeia do século XIX a partir da

- a) disposição cênica dos artistas no espaço teatral.
- b) integração de diversas linguagens artísticas.
- c) sobreposição entre música e texto literário.
- d) manutenção de um diálogo com o público.
- e) adoção de um enredo como fio condutor.



ARTE PRIMITIVA E ARTE NAÏF

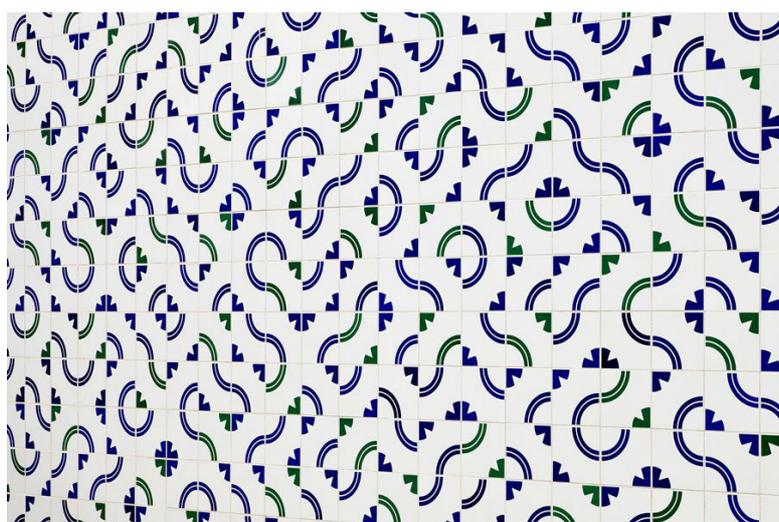
Os melhores críticos da cultura brasileira trataram-na sempre no plural, isto é, enfatizando a coexistência no Brasil de diversas culturas. Arthur Ramos distingue as culturas não europeias (indígenas, negras) das europeias (portuguesa, italiana, alemã etc.), e Darcy Ribeiro fala de diversos Brasis: crioulo, caboclo, sertanejo, caipira e de Brasis sulinos, a cada um deles correspondendo uma cultura específica.

MORAIS, F. *O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura*. São Paulo: Sudameris, 2003.

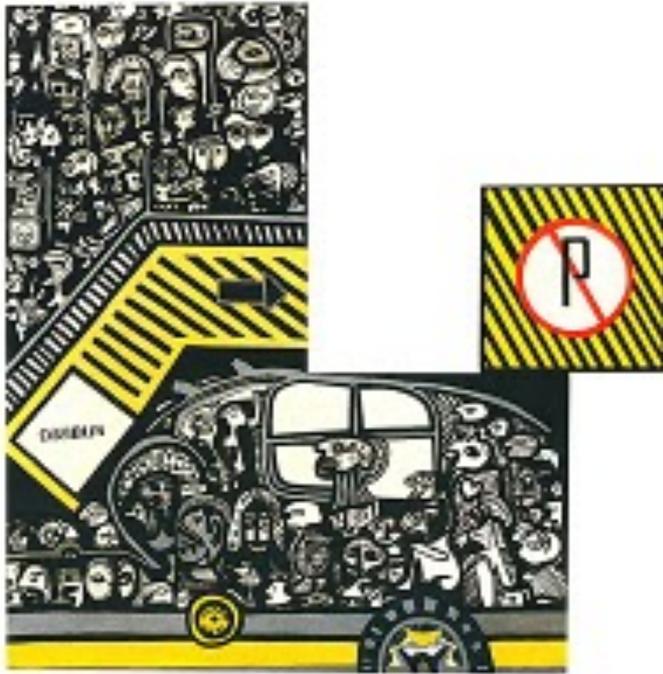
08) (ENEM-2009) Considerando a hipótese de Darcy Ribeiro de que há vários Brasis, a opção em que a obra mostrada representa a arte brasileira de origem negro-africana é:



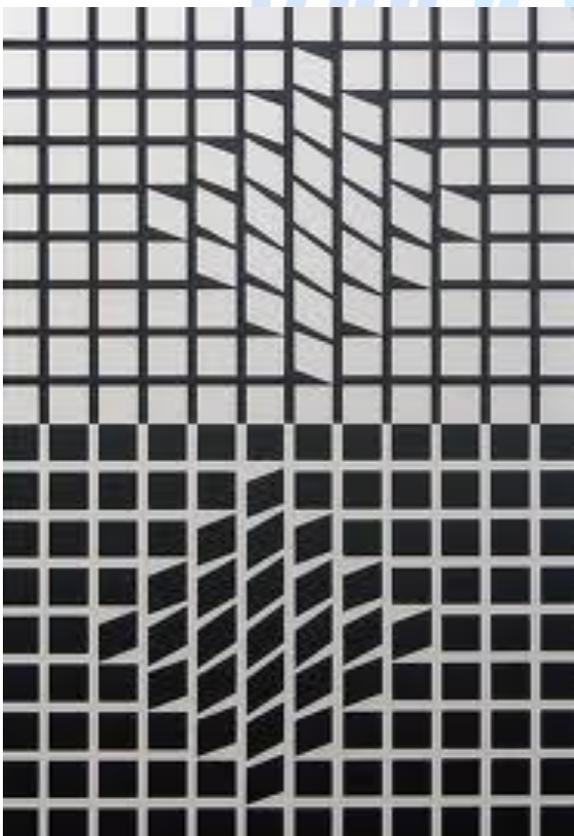
Rubem Valentim



Athos Bulcão



Rubens Gerchman



Victor Vasarely



Gougon



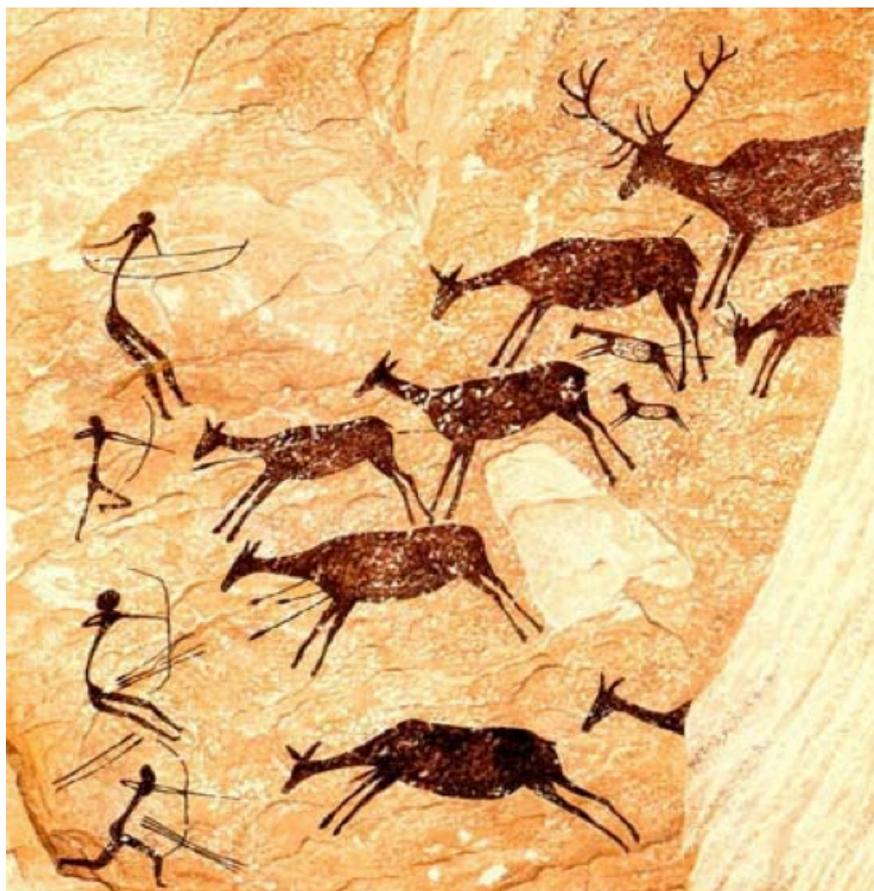
NASSAR, Emmanuel. **Arraial**, 1984. Tinta industrial sobre chapa de flandres, 100 x 200 cm. Acervo particular. Belém-PA.

Os temas frequentes nas pinturas de Emmanuel Nassar são objetos banais, detalhes de artesanatos encontrados nas feiras da cidade de Belém do Pará. O artista desloca elementos do campo da visualidade popular e suburbana para o campo da visualidade de suas pinturas. Ao traduzir esses elementos para as suas pinturas, o artista produz metáforas, onde essas imagens não se exaurem em si mesmas ou em conotações socioculturais. Nassar valoriza a diversidade artística, seja ela popular ou erudita, por meio da inter-relação de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais.

MATTAR, Denise. **Catálogo da exposição**: Emmanuel Nassar: a poesia da gambiarra. RJ: CCBB, 2003. Adaptado.

09) (ENEM-2009) Considerando-se as informações do texto e a pintura Arraial, do artista Emmanuel Nassar, percebe-se que

- a) o artista retrata em sua pintura o detalhe da fachada de um prédio histórico de Belém do Pará.
- c) a figura contradiz a visão do texto quanto à utilização de elementos populares na pintura do artista.
- d) tanto a pintura quanto o texto evidenciam que é irrelevante reconhecer o valor das manifestações populares.
- e) o artista retrata de maneira alegre os elementos presentes em um arraial, ressaltando o ar festivo de parque de diversões.



Pintura rupestre. Disponível em: <http://www.fashionbubbles2.com/wp-content/uploads/2008/12/cena-de-caca-pre-historica.jpg>. Acesso em 2/maio/2009.

A arte é quase tão antiga quanto o ser humano. A função decisiva da arte nos seus primórdios foi a de conferir poder mágico: poder sobre a natureza, poder sobre os inimigos, poder sobre o parceiro de relações sexuais, poder sobre a realidade, poder exercido no sentido de um fortalecimento da coletividade humana. Nos alvares da humanidade, a arte pouco tinha a ver com a “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética, com o desfrute estético: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência. Por exemplo, a figura apresentada de uma pintura rupestre comprova que as pinturas de animais nas cavernas tinham a função de ajudar a dar ao caçador um sentido de segurança e superioridade sobre a presa.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Guanabara, p. 45. Adaptado.

10) (ENEM-2009) Com base nas informações do texto, conclui-se que a arte, nos seus primórdios, tinha a função de

- a) dar ao homem a sensação de domínio da natureza e no desenvolver as relações sociais.
- b) dotar o ser humano de ferramentas de trabalho que servissem para caçar presas, na luta pela sobrevivência.
- c) guiar o ser humano em suas atividades de trabalho coletivo.
- d) transformar magicamente a natureza pelo esforço do trabalho coletivo, como uma arma de defesa da coletividade humana.
- e) desenvolver uma atividade individual, por meio de signos, imagem e palavras, destacando a importância do artista em relação ao grupo social.

Onde ficam os “artistas”? Onde ficam os “artesãos”? Submergidos no interior da sociedade, sem reconhecimento formal, esses grupos passam a ser vistos de diferentes perspectivas pelos seus intérpretes, a maioria das vezes, engajados em discussões que se polarizam entre artesanato, cultura erudita e cultura popular.

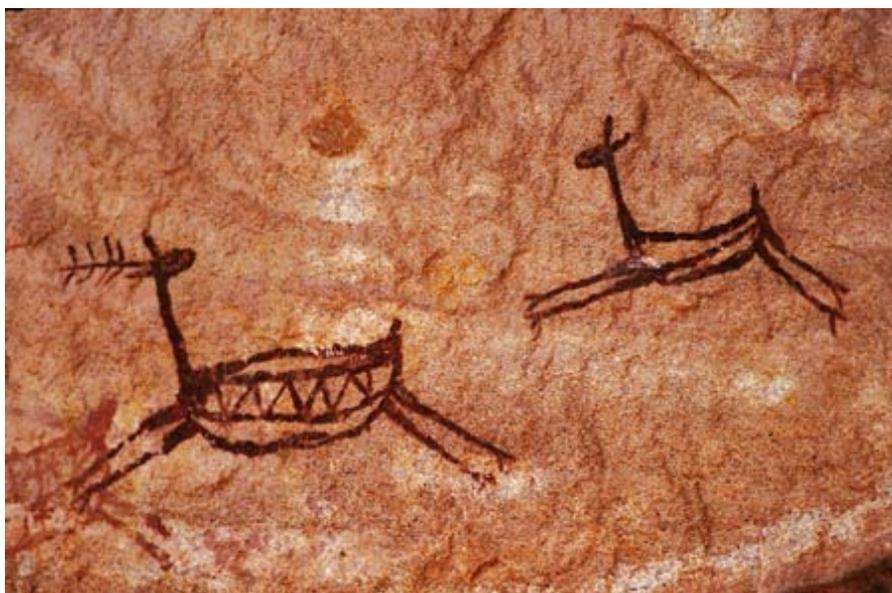
PORTO ALEGRE, M. S. **Arte e ofício de artesão**. São Paulo, 1985 (adaptado).

11) (ENEM-2010) O texto aponta para uma discussão antiga e recorrente sobre o que é arte. Artesanato é arte ou não? De acordo com uma tendência inclusiva sobre a relação entre arte e educação,

- a) o artesanato é algo do passado e tem sua sobrevivência fadada à extinção por se tratar de trabalho estático produzido por poucos.
- b) os artistas populares não têm capacidade de pensar e conceber a arte intelectual, visto que muitos deles sequer dominam a leitura
- c) o artista popular e o artesão, portadores de saber cultural, têm a capacidade de exprimir, em seus trabalhos, determinada formação cultural.
- d) os artistas populares produzem suas obras pautados em normas técnicas e educacionais rígidas, aprendidas em escolas preparatórias.
- e) o artesanato tem seu sentido limitado à região em que está inserido como uma produção particular, sem expansão de seu caráter cultural.



Disponível em: <http://www.scipione.com.br>



Disponível em: <http://www.scipione.com.br>

12) (ENEM-2011) Nas figuras que representam a arte pré-histórica brasileira e estão localizadas no sítio arqueológico da Serra da Capivara, estado do Piauí, e, com base no texto, identificam-se

- a) imagens do cotidiano que sugerem caçadas, danças, manifestações rituais.
- b) cenas nas quais prevalece o grafismo entalhado em superfícies previamente polidas.
- c) aspectos recentes, cujo procedimento de datação indica o recuo das cronologias da prática pré-histórica.
- d) situações ilusórias na reconstituição da pré-história, pois se localizam em ambientes degradados.
- e) grafismos rupestres que comprovam que foram realizados por pessoas com sensibilidade estética.

Nascido em 1935, José Francisco Borges ou J. Borges, como prefere ser chamado, é um dos mais expressivos artistas populares do Brasil. Considerado por Ariano Suassuna o maior gravador popular do país, o artista foi um dos ilustradores do calendário da ONU do ano de 2002. Autodidata, J. Borges publicou seu primeiro cordel em 1964, intitulado *O encontro de dois vaqueiros no sertão de Petrolina*, seguido de *O verdadeiro aviso de Frei Damião sobre os castigos que vêm*, cuja publicação deu início à sua carreira de gravador. Na década de 1970, artistas plásticos, intelectuais e *marchands* passaram a encomendar suas xilogravuras, o que levou as imagens a ganharem cada vez mais autonomia em relação ao cordel. Desde então, o itinerário do artista vem se fortalecendo pela transmissão dos conhecimentos da xilogravura às novas gerações de sua família, com quem mantém a Casa de Cultura Serra Negra, no sertão pernambucano.

Disponível em: <http://man.onne.com.br>. Acesso em 21 de maio de 2010.



BORGES, J. Iemanjá. Xilogravura.

13) (ENEM-2011) A xilogravura é um meio de expressão de grande força artística e literária no Brasil, especialmente no Nordeste brasileiro, onde os artistas populares talham a madeira, transformando-a em verdadeiras obras de arte. Com total liberdade artística, hoje já conquistaram espaço entre os diversos setores culturais do país, retratando cenas

- a) do seu próprio universo, revelando personagens com aparência humilde em vestes requintadas.
- b) com temas de personagens do folclore popular, crenças e futilidades dos mais necessitados.
- c) de conteúdo histórico e político do Nordeste brasileiro, com a intenção de valorizar as diferenças sociais.
- d) das grandes cidades, com a preocupação de uma representação realista da figura humana nordestina.
- e) com personagens fantasiosos, beatos e cangaceiros presentes nas crenças da população nordestina.



Disponível em: www.cefivasf.univasf.edu.br. Acesso em: 6 jun. 2013.

Partindo do chão coletivo da comunidade rural ou das cidades, à medida que se impregna de um *ethos* urbano — seja por migração, seja pela difusão de novos conteúdos midiáticos —, irão surgindo indivíduos

que, na área da visualidade, geram uma obra de feição original, autoral, única. O indivíduo-sujeito recorre à memória para a construção de uma biografia, a fim de criar seu projeto artístico, a sua identidade social.

FROTA, L. C. **Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro (século XX)**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

14) (ENEM-2013) A partir dos textos apresentados, os trabalhos que são pertinentes à criação popular caracterizam-se por

- a) temática nacionalista que abrange áreas regionais amplas.
- b) produção de obras utilizando materiais e técnicas tradicionais da arte acadêmica.
- c) ligação estrutural com a arte canônica pela exposição e recepção em museus e galerias.
- d) abordagem peculiar da realidade e do contexto, seguindo criação pessoal particular.
- e) criação de técnicas e temas comuns a determinado grupo ou região, gerando movimentos artísticos.

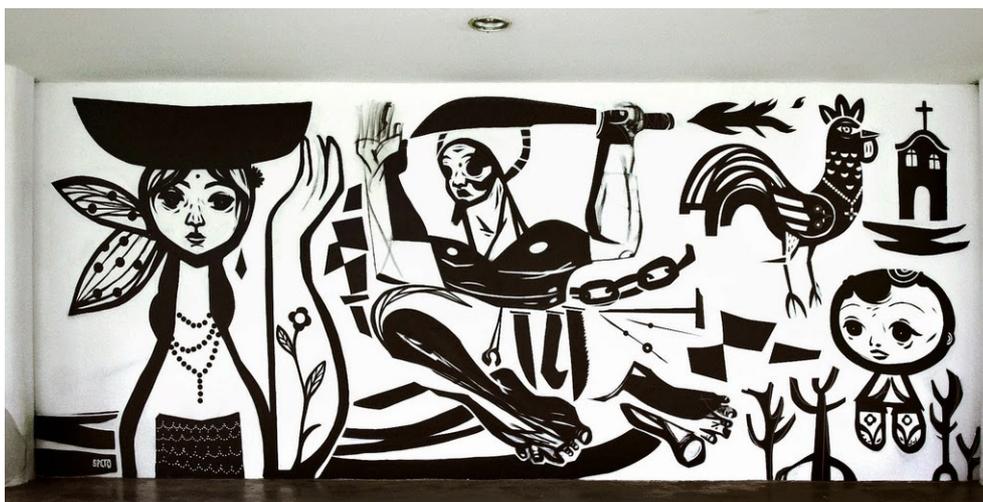
Ao se apossarem do novo território, os europeus ignoraram um universo de antiga sabedoria, povoado por homens e bens unidos por um sistema integrado. A recusa em se inteirar dos valores culturais dos primeiros habitantes levou-os a uma descrição simplista desses grupos e à sua sucessiva destruição.

Na verdade, não existe uma distinção entre a nossa arte e aquela produzida por povos tecnicamente menos desenvolvidos. As duas manifestações devem ser encaradas como expressões diferentes dos modos de sentir e pensar as várias sociedades, mas também como equivalentes, por resultarem de impulsos humanos comuns.

XCATAMACHIA, M. C. M. In.: AGUILAR, N. (Org.). **Mostra do redescobrimento**: arqueologia. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo - Associação Brasil 500 anos artes visuais, 2000.

15) (ENEM-2015) De acordo com o texto, inexistente distinção entre as artes produzidas pelos colonizadores e pelos colonizados, pois ambas compartilham o(a)

- a) suporte artístico.
- b) nível tecnológico.
- c) base antropológica.
- d) concepção estética.
- e) referencial temático.



SPETO. **Grafite**. Museu Afro Brasil, 2009. Disponível em: www.diariosp.com.br. Acesso em 25 set. 2015.

Paulo César Silva, mais conhecido como Speto, é um grafiteiro paulista envolvido com o *skate* e a música. O fortalecimento de sua arte ocorreu, em 1999, pela oportunidade de ver de perto as referências que trazia há tempos, ao passar por diversas cidades do Norte do Brasil em uma turnê com a banda O Rappa.

Revista Zupi, n. 19, 2010.

16) (ENEM-2017) O grafite do artista paulista Speto, exposto no Museu Afro Brasil, releva elementos da cultura brasileira reconhecidos

- a) na influência da expressão abstrata.
- b) na representação de lendas nacionais.
- c) na inspiração das composições musicais.
- d) nos traços marcados pela xilogravura nordestina.
- e) nos usos característicos de grafismos dos *skates*.



ARTE MEDIEVAL



Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 11 mar. 2016.

17) (ENEM-2018) Os azulejos das fachadas do centro histórico de São Luís (MA) integram o patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco. A técnica artística utilizada para a produção desses revestimentos advém das

- a) confluência de diferentes saberes do Oriente Médio e da Europa.
- b) adequações para aproveitamento da mão de obra local.
- c) inovações decorrentes da Revolução Industrial.
- d) influências das culturas francesa e holandesa.
- e) descobertas de recursos naturais na Colônia.

RENASCIMENTO

LXXVIII

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa.

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. V. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



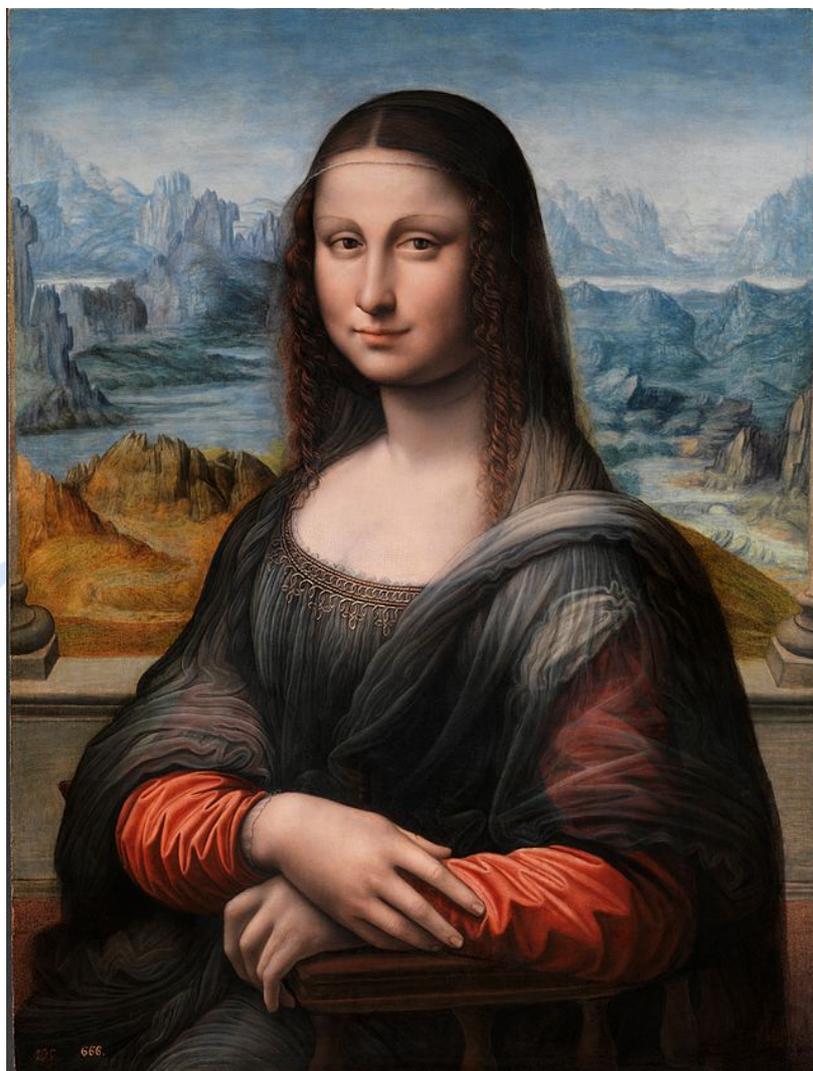
SANZIO, R. **A mulher com o unicórnio**. Roma, Galeria Borghese. Disponível em: <http://www.arquipelagos.pt>.

18) (ENEM-2012) A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos

- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos no poema.
- c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e pelo equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e pelo conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.



DA VINCI, L. **La Gioconda**. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/La_Gioconda. [Mais famosa, original]



DA VINCI, L. **La Gioconda**. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/La_Gioconda. [Do Museu do Prado]

GIOCONDAS GÊMEAS

A existência de uma segunda pintura da **Mona Lisa** — a **Gioconda** foi confirmada pelo Museu do Prado, em Madri, em fevereiro. O quadro era conhecido desde o século XVIII, mas tido como uma reprodução tardia do original. Um trabalho de restauração revelou que seu fundo de cor negra na verdade recobria a reprodução de uma típica paisagem da Toscana, como a pintada por Da Vinci. Radiografias mostraram que a tela é irmã gêmea do original, provavelmente pintada por discípulos do mestre, sob supervisão de Da Vinci, no seu ateliê de Florença, entre 1503 e 1506. Os dois quadros serão, agora, expostos no Louvre. Há, entretanto, diferenças: a florentina Lisa Gherardini (**Mona Lisa**), aparentemente na meia-idade, parece mais moça na nova tela. O manto sobre o ombro esquerdo do quadro original surge como um véu transparente, e o decote aparece com mais nitidez. A descoberta reforça a tese de estudiosos, como o inglês Martin Kemp, de que assistentes de Da Vinci ajudaram na composição de telas importantes do mestre.

Revista Planeta, ano 40, ed. 474, mar. 2012.

19) (ENEM-2014) Para cumprir sua função social, o gênero notícia precisa divulgar informações novas. No texto **Giocondas gêmeas**, além de ser confirmada a existência de uma tela gêmea da **Mona Lisa** e de serem destacadas as diferenças entre elas, o valor informativo do texto está centrado na

- a) afirmação de que a **Gioconda** genuína estava na fase da meia-idade.
- b) revelação da identidade da mulher pintada por Da Vinci, a florentina Lisa Gherardini.
- c) consideração de que as produções artísticas de Da Vinci datam do período renascentista.
- d) descrição do fato de que a tela original mostra um manto sobre o ombro esquerdo da personagem.
- e) confirmação da hipótese de que Da Vinci teve assistentes que o auxiliaram em algumas de suas obras.



BARROCO



BARDI, P. M. *Em torno da escultura no Brasil*. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.

20) (ENEM-2012) Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela.

- a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.
- d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

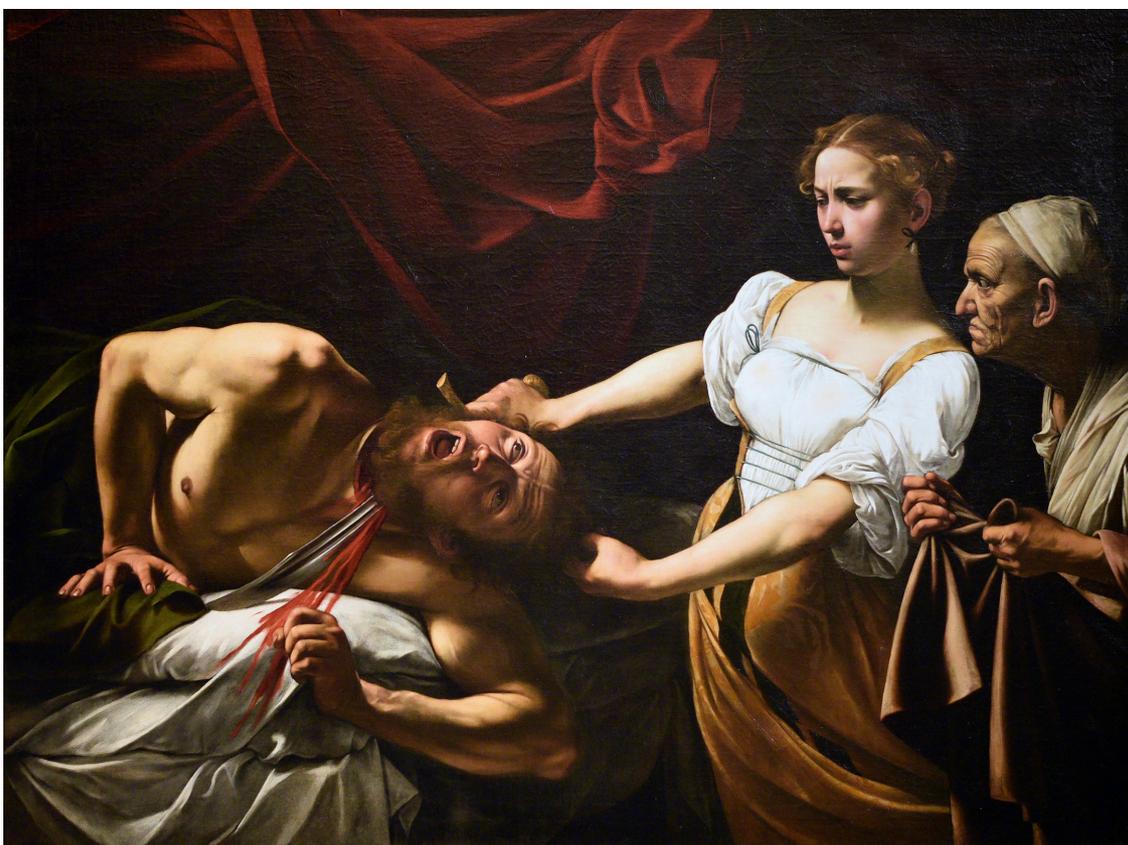
SÍNTESE ENTRE ERUDITO E POPULAR

Na região mineira, a separação entre cultura popular (as artes mecânicas) e erudita (as artes liberais) é marcada pela elite colonial, que tem como exemplo os valores europeus, e o grupo popular, formado pela fusão de várias culturas: portugueses aventureiros ou degredados, negros e índios. Aleijadinho, unindo as sofisticções da arte erudita ao entendimento do artífice popular, consegue fazer essa síntese característica deste momento único na história da arte brasileira: o barroco colonial.

MAJORA, C. *BrHistória*, n. 3, mar. 2007 (adaptado).

21) (ENEM-2015) No século XVIII, a arte brasileira, mais especificamente a de Minas Gerais, apresentava a valorização da técnica e um estilo próprio, incluindo a escolha dos materiais. Artistas como Aleijadinho e Mestre Ataíde têm suas obras caracterizadas por peculiaridades que são identificadas por meio

- a) do emprego de materiais oriundos da Europa e da interpretação realista dos objetos representados.
- b) do uso de recursos materiais disponíveis no local e da interpretação formal com características próprias.
- c) da utilização de recursos materiais vindos da Europa e da homogeneização e linearidade representacional.
- d) da observação e da cópia detalhada do objeto representado e do emprego de materiais disponíveis na região.
- e) da utilização de materiais disponíveis no Brasil e da interpretação idealizada e linear dos objetos representados.



CARAVAGGIO, M. M. **Judite e Holoferne**. Óleo sobre tela, 144 x 195 cm. Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma, 1958. Disponível em: www.vga.hu. Acesso em: 31 jul. 2012.

22) (ENEM-2017) A exploração dos contrastes entre o claro e o escuro é própria da arte barroca, como é o caso da obra **Judite e Holoferne**. O tratamento de luminosidade empregado por Caravaggio nessa obra

- a) cria uma atmosfera de sonho e imaginação, por deixar algumas regiões do quadro na obscuridade.
- b) oculta os corpos na penumbra, eliminando do quadro qualquer traço de sensualidade.
- c) produz um envolvimento místico e distanciado da experiência cotidiana.
- d) enfatiza o drama e o conflito, conjugando realismo e artificialidade.
- e) recorta as figuras contra o fundo escuro, negando a profundidade.



ATAÍDE, M. C. **Coroação de Nossa Senhora de Porciúncula**. Detalhe da pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. 1801-1812. Disponível em: <http://enciclopedia cultural.org.br>. Acesso em 30 out. 2015.

Manuel da Costa Ataíde (Mariana, MG, 1762-1830), assim como os demais artistas do seu tempo, recorria a bíblias e a missais impressos na Europa como ponto de partida para a seleção iconográfica das suas composições, que então recriava com inventiva liberdade.

Se Mário de Andrade houvesse conseguido a oportunidade de acesso aos meios de aproximação da pintura dos forros de Manuel da Costa Ataíde, imaginamos como não teria vibrado com o *mulatismo* das figuras do mestre marianense, ratificando, ao lado de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, a sua percepção pioneira de um surto de racialidade brasileira em nossa terra, em pleno século XVIII.

FROTA, L. C. **Ataíde**: vida e obra de Manuel da Costa Ataíde. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

23) (ENEM-2018) O texto II destaca a inovação na representação artística setecentista, expressa no Texto I pela

- a) reprodução de episódios bíblicos.
- b) retratação de elementos europeus.
- c) valorização do sincretismo religioso.
- d) recuperação do antropocentrismo clássico.
- e) incorporação de características identitárias.

NEOCLASSICISMO, ARTE ACADÊMICA OU ACADEMICISMO



DAVID, J. L. **Napoleão cruzando os Alpes**. Museu de Versalhes, Paris, 1801.

24) (ENEM-2016) A pintura “Napoleão cruzando os Alpes”, do artista francês Jacques Louis-David, produzida em 1801, contempla as características de um estilo que

- a) utiliza técnicas e suportes artísticos inovadores.
- b) reflete a percepção da população sobre a realidade.
- c) caricaturiza episódios marcantes da história europeia.
- d) idealiza eventos históricos pela ótica dos grupos dominantes.
- e) compõem obras com base na visão crítica de artistas consagrados.

ROMANTISMO



MEIRELLES, V. **Batalha dos Guararapes**. Óleo sobre tela, 494,5 x 923 cm. 1879. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Disponível em: www2.uol.com.br. Acesso em: 9 jul. 2015.

25) (ENEM-2017) Pertencente ao Romantismo, a obra de Victor Meirelles caracteriza-se como uma

- a) descrição dramática da guerra.
- b) inclinação no retratar nacionalista.
- c) estilização das revoltas populares.
- d) construção da identidade brasileira.
- e) representação das obras francesas.

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na Escola de Belas Artes, em Paris, Pedro Américo ofereceu a tela **A Carioca** ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao seu mecenas. O nu feminino obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria feminina da nacionalidade. A tela, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: mesmo não fugindo à regra oitocentista relativa à nudez na obra de arte, **A Carioca** não pôde, portanto, ser absorvida de imediato. A sensualidade tangível da figura feminina, próxima do orientalismo tão em voga na Europa, confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural do Império. O que chocara mais: a nudez frontal ou um nu tão descolado do que se desejava como nudez nacional aceitável, indígenas? **A Carioca** oferecia um corpo simultaneamente ideal e obscuro: o alto — uma beleza imaterial — e o baixo — uma carnalidade excessiva. Sugeriria uma mistura de estilos que, sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório — nem mulata ou negra — poderia representar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário de nossa monarquia tropical?

OLIVEIRA, C. Disponível em: <http://anpuh.org.br>. Acesso em: 20 maio 2015.



AMÉRICO, Pedro. **A carioca**. Disponível em: <http://oinstituto.org.br/?p=24>. Acesso em: 09 dez. 2015.

26) (ENEM-2015) O texto revela que a aceitação da representação do belo na obra de arte está condicionada à

- a) incorporação de grandes correntes teóricas de uma época, conferindo legitimidade ao trabalho do artista.
- b) atemporalidade do tema abordado pelo artista, garantindo perenidade ao objeto de arte então elaborado.
- c) inserção da produção artística em um projeto estético e ideológico determinado por fatores externos.
- d) apropriação que o pintor faz dos grandes temas universais já recorrentes em uma vertente artística.
- e) assimilação de técnicas e recursos já utilizados por movimentos anteriores que trataram da temática.

IMPRESSIONISMO



MONET, Claude. Mulher com sombrinha. 1875. In.: BECKETT, W. **História da pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

27) (ENEM-2010) Em busca de maior naturalismo em suas obras e fundamentando-se em novo conceito estético, Monet, Degas, Renoir e outros artistas passaram a explorar novas formas de composição artística, que resultaram no estilo denominado *Impressionismo*. Observadores atentos da natureza, esses artistas passaram a

- a) retratar, em suas obras, as cores que idealizavam de acordo com o reflexo da luz solar nos objetos.
- b) usar mais a cor preta, fazendo contornos nítidos, que melhor definiam as imagens e as cores do objeto representado.
- c) retratar paisagens em diferentes horas do dia, recriando, em suas telas, as imagens por eles idealizadas.
- d) usar pinceladas rápidas de cores puras e dissociadas diretamente na tela, sem misturá-las antes na paleta.
- e) usar as sombras em tons de cinza e preto e com efeitos esfumados, tal como eram realizadas no Renascimento.

VANGUARDAS EUROPEIAS E MODERNISMO BRASILEIRO

No programa do balé Parade, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra sur-realisme. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de jazz, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e Ragtime. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (org.). **O surrealismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

28) (ENEM-2009) As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé Parade, o qual reflete

- a) a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.
- b) a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.
- c) uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.
- d) as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.
- e) uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

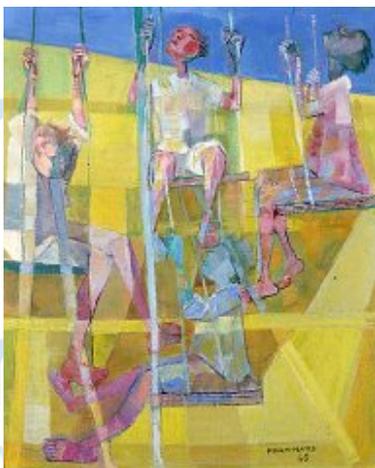


SCLIAR, Carlos. **Soldados no front**. Xilografia s/ papel, 32,7 x 21,9. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/menuLateral.asp?op=8#>. Acesso em: 01 mai. 2009.

29) (ENEM-2009) A gravura acima, de Carlos Scliar, que se refere à experiência da guerra na Itália, em 1944, relaciona-se com

- a) a experiência impressionista chamada de pontilhismo.
- b) a técnica da pintura que desenvolveu um gênero original denominado cubismo sintético.
- c) a realidade do contexto da vida pop, conforme se percebe no tema e nos personagens que compõem a cena.
- d) a forma de representação chamada de abstração, antinaturalista, geométrica e distante do mundo material.
- e) o movimento expressionista, como se percebe na mensagem emocionalmente carregada de solidão e de medo que ela transmite.

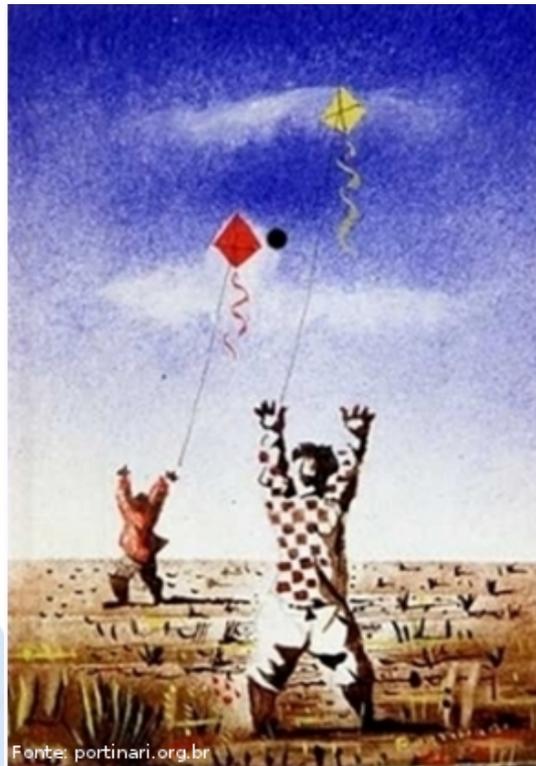
Cândido Portinari, nascido em 1903, em uma fazenda de café em Brodósqui, no interior do estado de São Paulo, é um dos ícones das artes plásticas no Brasil e no mundo. Sua vasta e variada obra é um dos valiosos patrimônios da cultura brasileira. A seguir, são apresentadas pinturas desse grande artista.



Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso 10 nov. 2008.



Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso 10 nov. 2008.



Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso 10 nov. 2008.



Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso 10 nov. 2008.



Disponível em: <http://www.portinari.org.br>. Acesso 10 nov. 2008.

30) (ENEM-2009) Na série de pinturas apresentadas, Portinari

- a) valoriza o folclore brasileiro com a representação de tradicionais brincadeiras infantis, fenômeno da cultura popular.
- b) revela seu apego à cultura rural, mediante imagens impressionistas de tipos regionais remanescentes em algumas áreas do Brasil.
- c) apresenta figuras humanas em estilo tradicionalmente acadêmico, com técnica de óleo sobre tela, uma influência europeia em sua arte.
- d) representa cenas de sua cidadezinha do interior e de sua infância de menino pobre, mas livre, que pertencem a um passado que se perdeu.
- e) apresenta uma maneira própria de ver a arte, à medida que usa traços, luzes, formas, texturas, com impressões de seu estado de espírito no momento da criação.



Tarsila do Amaral: O mamoeiro. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/especial/539_tarsila/page4.shtml

31) (ENEM-2010) O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro *O mamoeiro*, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

“Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí.”

NÉRET, G. **Salvador Dalí**. Taschen, 1996.

32) (ENEM-2010) Assim escreveu o pintor dos “relógios moles” e das “girafas em chamas” em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado “método de interpretação paranoico”. Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens

- a) do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.
- b) do onírico, que misturava sonho com realidade e interagia refletindo a unidade entre o consciente e o inconsciente como um universo único ou pessoal.
- c) da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- d) do reflexo que, apesar do termo “paranoico”, possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- e) da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

33) (ENEM-2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade das figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.



PICASSO, Pablo. **Guernica**.

34) (ENEM-2011) O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra Guernica em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde sairia apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

- a) painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- b) horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- c) uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- d) esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- e) uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.



FERNAND LÉGER. **Soldados jogando cartas**, 1917.

35) (ENEM-2011) As vanguardas europeias não devem ser vistas isoladamente, uma vez que elas apresentam alguns conceitos estéticos e visuais que se aproximam. Com base nos conceitos vanguardistas, entre eles o de exploração de formas geometrizadas do Cubismo, no início do século XX, o quadro *Soldados jogando cartas* explora uma

- a) abordagem sentimentalista do homem.
- b) imagem plana para expressar a industrialização
- c) aproximação impossível entre máquina e homem.
- d) uniformidade de tons como crítica à industrialização.
- e) mecanização do homem expressa por formas tubulares.

36) (ENEM-2011) Fernand Léger, artista francês envolvido com o movimento cubista, tinha como princípio transformar imagens em figuras geométricas, especialmente cones, esferas e cilindros. A obra apresentada mostra o homem em uma alusão à Revolução Industrial e ao pós I Guerra mundial e explora

- a) as formas retilíneas e mecanizadas, sem valorização da questão espacial.
- b) as formas delicadas e sutis, para humanizar o operário da indústria têxtil.
- c) a força da máquina na vida do trabalhador pelo jogo de formas, luz/sombra.
- d) os recursos oriundos de um mesmo plano visual para dar sentido à sua proposta.
- e) a forma robótica dada aos operários, privilegiando os aspectos triangulares.



PABLO PICASSO. **Les demoiselles d'Avignon**. Nova York, 1907.

37) (ENEM-2012) O quadro **Les demoiselles d'Avignon** [1907], de Pablo Picasso, representa com a estética clássica e a revolução da arte no início do século XX. Essa nova tendência se caracteriza pela

- a) pintura de modelos em planos irregulares.
- b) mulher como temática central da obra.
- c) cena representada por vários modelos.
- d) oposição entre tons claros e tons escuros.
- e) nudez explorada como objeto de arte.

38) (ENEM-2016) A obra **Les demoiselles d'Avignon**, do pintor espanhol Pablo Picasso, é um dos marcos iniciais do movimento cubista. Essa obra filia-se também ao Primitivismo, uma vez que sua composição recorre à manifestação cultural de um determinado grupo étnico, que se caracteriza por

- a) produção de máscaras ritualísticas africanas.
- b) rituais de fertilidade das comunidades celtas.
- c) festas profanas dos povos mediterrâneos.
- d) culto à nudez de populações aborígenes.
- e) danças ciganas do sul da Espanha.



Jornal Zero Hora. 2 mar. 2006.

39) (ENEM-2014) Na criação do texto, o chargista Lotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de **Guernica**, painel que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Lotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

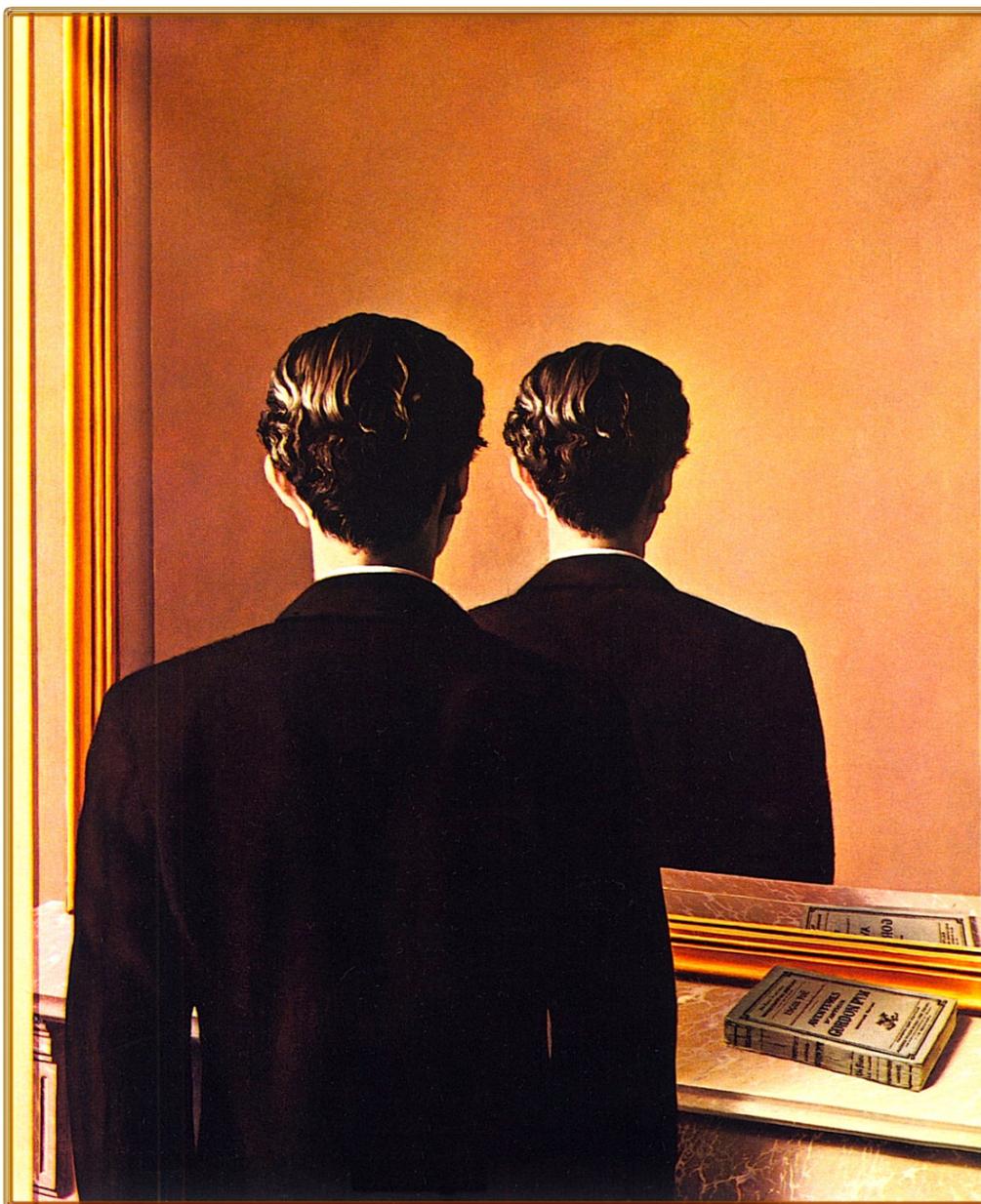
- a) uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Lotti quanto da obra de Picasso.
- b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- c) um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em **Guernica** quanto na charge.
- d) uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em **Guernica** quanto na charge.
- e) uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.



ERNEST, M. **O gigante acéfalo**. Disponível em: www.historiadaarte.com.br.

40) (ENEM-2014) A perplexidade causada pela catástrofe da Primeira Guerra Mundial fez surgir um movimento de vanguarda denominado Dadaísmo, que rejeitava os valores tradicionais e rompia com a estética clássica. A imagem da obra **O gigante acéfalo**

- a) explora elementos sensoriais para explicar a racionalidade do pós-guerra.
- b) recria a realidade para combater os padrões estéticos da época.
- c) organiza as formas geométricas para inovar as artes visuais.
- d) representa as experiências individuais de exaltação.
- e) utiliza a sensibilidade para retratar o drama humano.



MAGRITTE, R. **A reprodução proibida**. Óleo sobre tela, 81,3 x 65 cm. Museum Boijmans van Beuningen, Holanda, 1937.

41) (ENEM-2015) O Surrealismo configurou-se como uma das vanguardas artísticas europeias do início do século XX. René Magritte, pintor belga, apresenta elementos dessa vanguarda em suas produções. um traço do Surrealismo presente nessa pintura é o(a)

- a) justaposição de elementos díspares, observada na imagem do homem no espelho.
- b) crítica ao passadismo, exposta na dupla imagem do homem olhando sempre para frente.
- c) construção da perspectiva, apresentada na sobreposição de planos visuais.
- d) processo de automatismo, indicado na repetição da imagem do homem.
- e) procedimento de colagem identificado no reflexo do livro no espelho.



Máscara senoufo. Mali. Madeira e fibra vegetal. Acervo do MAE/USP.

42) (ENEM-2015) As formas plásticas nas produções africanas conduziram artistas modernos do início do século XX, como Pablo Picasso, a algumas proposições artísticas denominadas vanguardas. A máscara remete à

- a) preservação da proporção.
- b) idealização do movimento.
- c) estrutura assimétrica.
- d) sintetização de formas.
- e) valorização estética.



BACON, F. **Três estudos para um autorretrato**. Óleo sobre tela, 37,5 x 31,8 cm (cada), 1974. Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 30 maio 2016.

Tenho um rosto lacerado por rugas secas e profundas, sulcos na pele. Não é um rosto desfeito, como acontece com pessoas de traços delicados, o contorno é o mesmo mas a matéria foi destruída. Tenho um rosto destruído.

DURAS, M. *O amante*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

43) (ENEM-2016) Na imagem e no texto do romance de Marguerite Duras, os dois autorretratos apontam para o modo de representação da subjetividade moderna. Na pintura e na literatura modernas, o rosto humano deforma-se, destrói-se ou fragmenta-se em razão

- a) a adesão à estética do grotesco, herdada do romantismo europeu, que trouxe novas possibilidades de representação.
- b) das catástrofes que assolaram o século XX e da descoberta de uma realidade psíquica pela psicanálise.
- c) da opção em demonstrarem oposição aos limites estéticos da revolução permanente trazida pela arte moderna.
- d) do posicionamento do artista do século XX contra a negação do passado, que se torna prática dominante na sociedade burguesa.
- e) da intenção de garantir uma forma de criar obras de arte independentes da matéria presente em sua história pessoal.



SEVERINI, G. *A hieroglífica dinâmica do Mal Tabarin*. Óleo sobre tela, 161,6 x 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 mai. 2013.

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LÉGER, F. **Funções da pintura**. São Paulo: Nobel, 1989.

44) (ENEM-2016) A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- a) Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- b) Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- c) Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- d) Futurismo, que proponha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- e) Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.



GOELDI, O. **Sem título**. Bico de pena, 29,4 x 24 cm. Coleção Ary Ferreira Macedo, cerca 1940.

Na sua produção, Goeldi buscou refletir seu caminho pessoal e político, sua melancolia e paixão sobre os intensos aspectos mais latentes em sua obra, como: cidades, peixes, urubus, caveiras, abandono, solidão, drama e medo.

ZULIETTI, L. F. Goeldi: da melancolia ao inevitável. **Revista arte mídia e política**. Acesso em 24 abr. 2017. Adaptado.

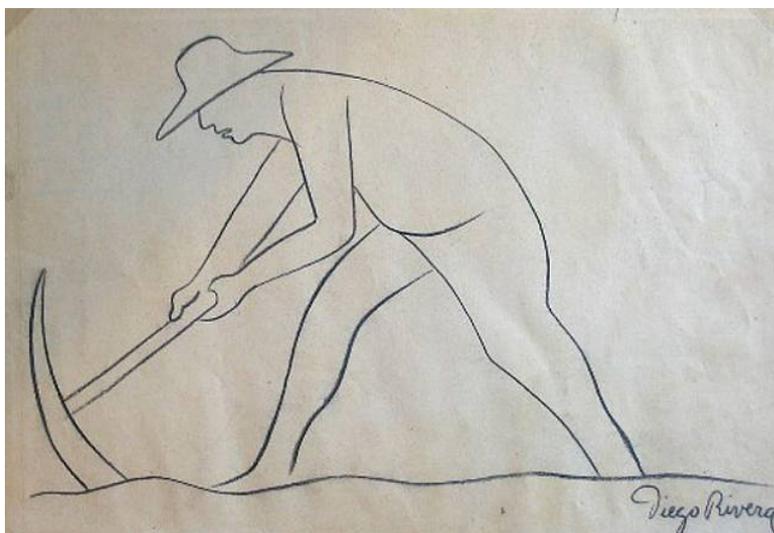
45) (ENEM-2017) O gravador Oswaldo Goeldi recebeu fortes influências de um movimento artístico europeu do início do século XX, que apresenta as características reveladas nos traços da obra



Expressionismo: **Sonho e desarranjo**, de Alfred Kubin.



Fauvismo: **Bailarina deitada**, de Henri Matisse.



Muralismo: **Mineiro**, de Diego Rivera.



STRAVINSKY by Picasso

Cubismo: **Retrato de Igor Stavinsky**, de Pablo Picasso.



Surrealismo: **Os amantes**, de René Magritte.



VALENTIM, R. **Emblema 78**. Acrílico sobre tela. 73 x 100 cm. 1978. Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso: 2 ago. 2012.

46) (ENEM=2017) A obra de Rubem Valentim apresenta emblemas que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra **Emblema 78** relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- a) simplificação de formas da paisagem brasileira.
- b) valorização de símbolos de processo de urbanização.
- c) fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- d) alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- e) composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.



DUCHAMP, M. **Roda de bicicleta**. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de ready mades, Marcel Duchamp afirmou:

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu look. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do ready made é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P. **Marcel Duchamp**: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987. Adaptado.

47) (ENEM-2017) Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar ready mades, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em

- a) designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
- b) considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- c) revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
- e) atribuir aos objetos industriais o status da obra de arte.



PICASSO, P. **Guitar, sheet musica, and glass, fall**. Papel colado, guache e carvão. 48 x 36,5 cm. McNay Art Museum, San Antonio, Texas, 1912.

48) (ENEM-2017) Inovando os padrões estéticos de sua época, a obra de Pablo Picasso foi produzida utilizando características de um movimento artístico que

- a) dispensa a representação da realidade.
- b) agrega elementos da publicidade em suas composições.
- c) valoriza a composição dinâmica para representar movimento.
- d) busca uma composição reduzida e seus elementos primeiros de forma.
- e) explora a sobreposição de planos geométricos e fragmentos de objetos.

Também chamados impressões ou imagens fotogramáticas [...], os fotogramas são, numa definição genérica, imagens realizadas sem a utilização da câmara fotográfica por contato direto de um objeto ou material com uma superfície fotossensível exposta a uma fonte de luz. Essa técnica, que nasceu junto com a fotografia e serviu de modelo a muitas discussões sobre a ontologia da imagem fotográfica, foi profundamente transformada pelos artistas da vanguarda nas primeiras décadas do século XX. Representou mesmo, ao lado das colagens, fotomontagens e outros procedimentos técnicos, a incorporação definitiva da fotografia à arte moderna e seu distanciamento da representação figurativa.

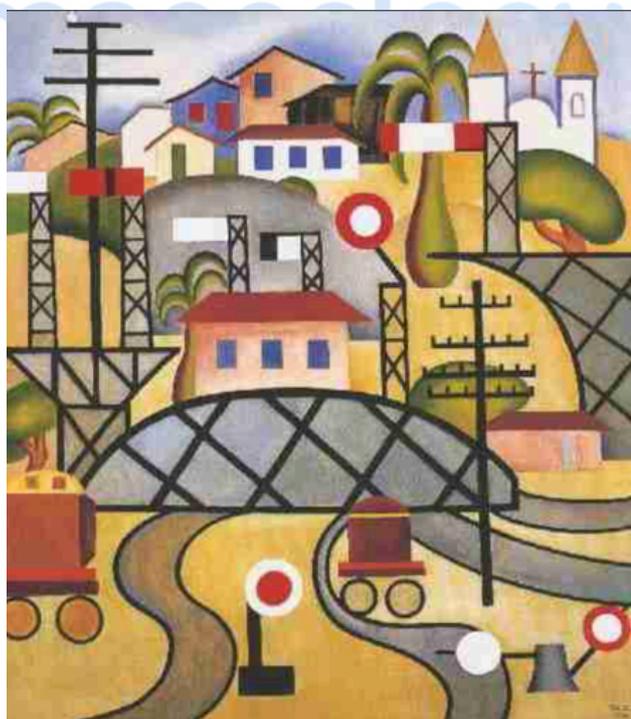
COLUCCI, M. B. Impressões fotogramáticas e vanguardas: as experiências de Man Ray. *Studium*, n. 2, 2000.



RAY, M. **Rayograph**, 1922. 23,9 x 29,9 cm. MOMA, Nova York. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 18 abr. 2018. Adaptado.

49) (ENEM-2018) No fotograma de Man Ray, o “distanciamento da representação figurativa” a que se refere o Texto I manifesta-se na

- a) ressignificação do jogo de luz e sombra, nos moldes surrealistas.
- b) imposição do acaso sobre a técnica, como crítica à arte realista.
- c) composição experimental, fragmentada e de contornos difusos.
- d) abstração radical, voltada para a própria linguagem fotográfica.
- e) imitação de formas humanas, com base em diferentes objetos.



AMARAL, T. **EFCB**. Óleo sobre tela. 56 cm x 65 cm, 1924. Disponível em: <http://wikiart.org>. Acesso em: 11 fev. 2015.

50) (ENEM-2018) Uma das funções da obra de arte é representar o contexto sociocultural ao qual ela pertence. Produzida na primeira metade do século XX, a **Estrada de Ferro Central do Brasil** evidencia o processo de modernização

- a) pela verticalização do espaço.
- b) desconstrução da forma.
- c) sobreposição de elementos.
- d) valorização da natureza.
- e) abstração do tema.



PICASSO, P. **Cabeça de touro**. Bronze, 33,5 cm x 43,5 cm x 19 cm. Musée Picasso, Paris. França, 1945. JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

51) (ENEM-2019) Na obra *Cabeça de touro*, o material descartado torna-se objeto de arte por meio da

- a) reciclagem da matéria-prima original.
- b) complexidade da combinação de formas abstratas.
- c) perenidade dos elementos que constituem a escultura.
- d) mudança da funcionalidade pela integração dos objetos.
- e) fragmentação da imagem no uso de elementos diversificados.

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.
2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.
3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.
4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.
5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.
6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

MARINETTI, F. T. Manifesto futurista. In: TELES, G. M. **Vanguardas europeias e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

52) (ENEM-2019) O documento de Marinetti, de 1909, propõe os referenciais estéticos do Futurismo,

- a) composição estática.
- b) inovação tecnológica.
- c) suspensão do tempo.
- d) retomada do helenismo.
- e) manutenção das tradições.



REALISMO SOCIALISTA

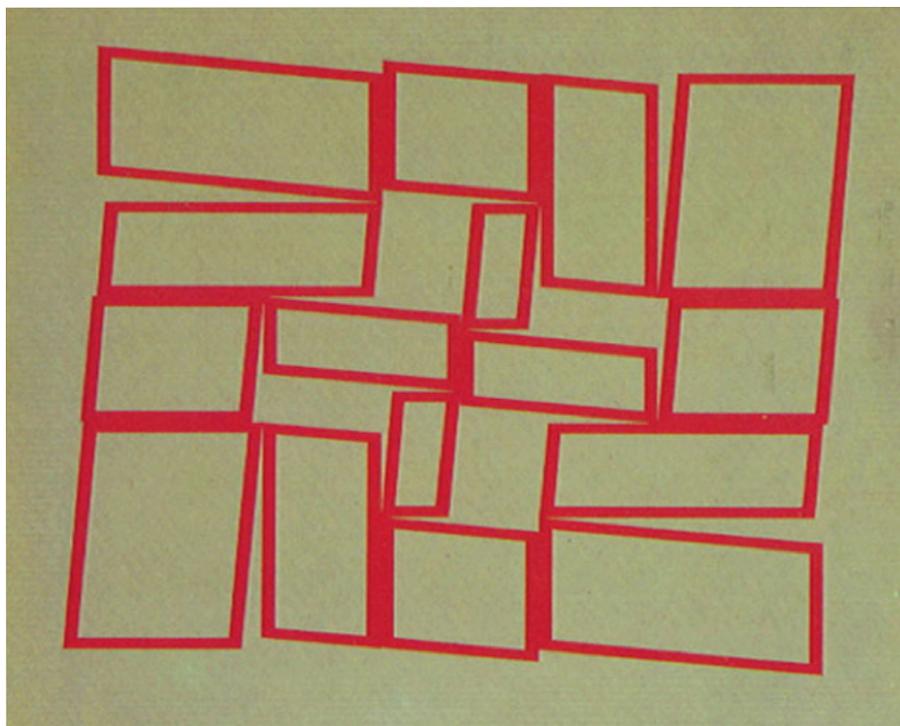


MÜKHINA, V. **Operário e mulher kolkosiana**. Aço inoxidável, 24,5 m. Moscou, 1937.

53) (ENEM-2017) Essa escultura foi produzida durante o período da ditadura stalinista, na ex-União Soviética, e representa o(a)

- a) luta do proletariado soviético para sua emancipação do sistema vigente.
- b) trabalhador soviético retratado de acordo com a realidade do período.
- c) exaltação idealizada da capacidade de trabalho do povo soviético.
- d) união de operários e camponeses soviéticos pela volta do regime czarista.
- e) sofrimento de trabalhadores soviéticos pela opressão do regime stalinista.

ARTE CONTEMPORÂNEA



OITICICA, Hélio. Metaesquema I, 1958. Guache s/ cartão. 52 cm x 64 cm. Museu de Arte Contemporânea – MAC/USP. Disponível em: <http://www.mac.usp.br>. Acesso em: 01 maio 2009.

METAESQUEMA I

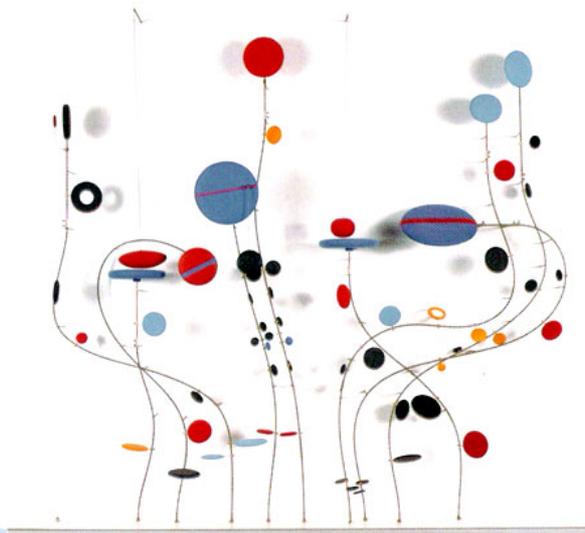
Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma efetiva. Nesta obra, como o próprio nome define: meta – dimensão virtual de movimento, tempo e espaço; esquema – estruturas, os Metaesquemas são estruturas que parecem movimentar-se no espaço. Esse trabalho mostra o deslocamento de figuras geométricas simples dentro de um campo limitado: a superfície do papel. A isso podemos somar a observação da precisão na divisão e no espaçamento entre as figuras, mostrando que, além de transgressor e muito radical, Oiticica também era um artista extremamente rigoroso com a técnica.

Disponível em: <http://www.mac.usp.br>. Acesso em 02 maio 2009 (adaptado).

54) (ENEM-2009) Alguns artistas remobilizam as linguagens geométricas no sentido de permitir que o apreciador participe da obra de forma mais efetiva. Levando-se em consideração o texto e a obra **Metaesquema I**, reproduzidos acima, verifica-se que

- a) a obra confirma a visão do texto quanto à idéia de estruturas que parecem se movimentar, no campo limitado do papel, procurando envolver de maneira mais efetiva o olhar do observador.
- b) a falta de exatidão no espaçamento entre as figuras (retângulos) mostra a falta de rigor da técnica empregada dando à obra um estilo apenas decorativo.
- c) Metaesquema I é uma obra criada pelo artista para alegrar o dia-a-dia, ou seja, de caráter utilitário.
- d) a obra representa a realidade visível, ou seja, espelha o mundo de forma concreta.
- e) a visão de representação das figuras geométricas e rígidas, propondo uma arte figurativa.

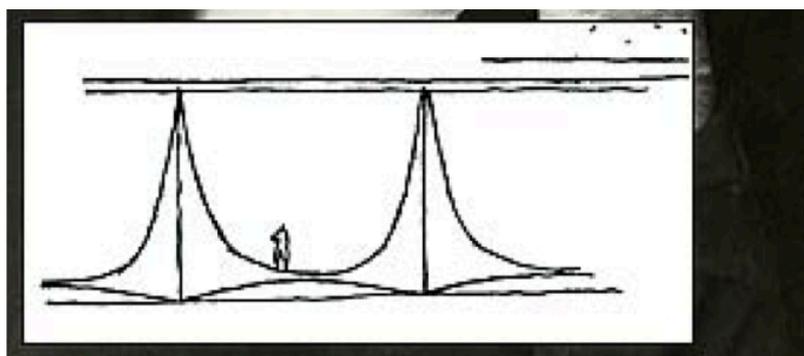
Observe a obra "Objeto Cinético", de Abraham Palatnik, 1966.



Disponível em: <http://www.cronopios.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2009.

55) (ENEM-2009) A arte cinética desenvolveu-se a partir de um interesse do artista plástico pela criação de objetos que se moviam por meio de motores ou outros recursos mecânicos. A obra "Objeto Cinético", do artista plástico brasileiro Abraham Palatnik, pioneiro da arte cinética,

- a) é uma arte do espaço e da luz.
- b) muda com o tempo, pois produz movimento.
- c) capta e dissemina a luz em suas ondulações.
- d) é assim denominada, pois explora efeitos retinianos.
- e) explora o quanto a luz pode ser usada para criar movimento.



IMODESTO
"As colunas do Alvorada podiam ser mais fáceis de construir, sem aquelas curvas. Mas foram elas que o mundo inteiro copiou"
Brasília – c. 1960

Brasília 50 anos. *Veja*, n.2138, nov.2009.

56) (ENEM-2011) Utilizadas desde a Antiguidade, as colunas, elementos verticais de sustentação, foram sofrendo modificações e incorporando novos materiais com ampliação de possibilidades. Ainda que as clássicas colunas gregas sejam retomadas, notáveis inovações são percebidas, por exemplo, nas obras de Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro nascido no Rio de Janeiro em 1907. No desenho de Niemeyer, das colunas do Palácio da Alvorada, observa-se

- a) a presença de um capitel muito simples, reforçando a sustentação.
- b) o traçado simples de amplas linhas curvas opostas, resultando em formas marcantes.
- c) a disposição simétrica das curvas, conferindo saliência e distorção à base.
- d) a oposição de curvas em concreto, configurando certo peso e rebuscamento.
- e) o excesso de linhas curvas, levando a um exagero na ornamentação.

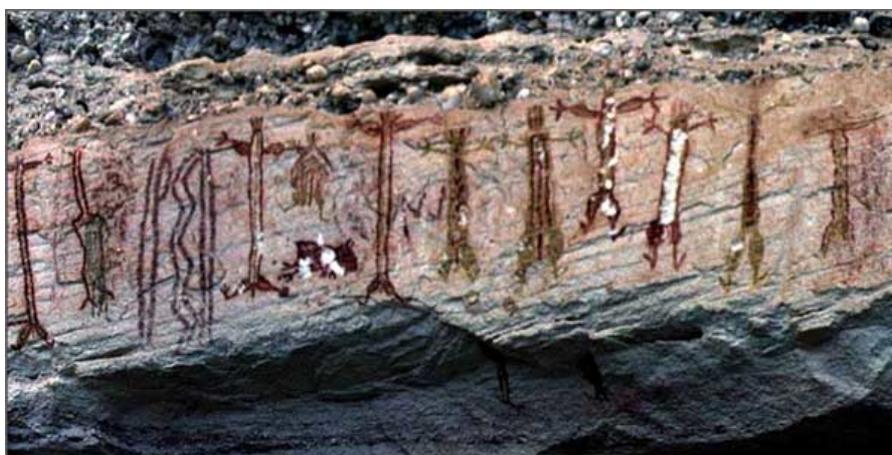


IMAGEM 01: Toca do Salitre – Piauí. Disponível em: <http://www.fumdam.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.



Fonte: Diego Singh

IMAGEM 02: Arte Urbana. Foto: Diego Singh Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

57) (ENEM-2011) O grafite contemporâneo, considerado em alguns momentos como uma arte marginal, tem sido comparado às pinturas murais de várias épocas e às escritas pré-históricas. Observando as imagens apresentadas, é possível reconhecer elementos comuns entre os tipos de pinturas murais, tais como

- a) a preferência por tintas naturais, em razão de seu efeito estético.
- b) a inovação na técnica de pintura, rompendo com modelos estabelecidos.
- c) o registro do pensamento e das crenças das sociedades em várias épocas.
- d) a repetição dos temas e a restrição de uso pelas classes dominantes.
- e) o uso exclusivista da arte para atender aos interesses da elite.



LEIRNER, N. **Tronco com cadeira** (detalhe). Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010.

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e absurda. Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. In: JUNG, C.G. (org.). **O homem e seus símbolos**. RJ: Nova Fronteira, 2008.

58) (ENEM-2011) A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Neste caso, a obra apresenta características

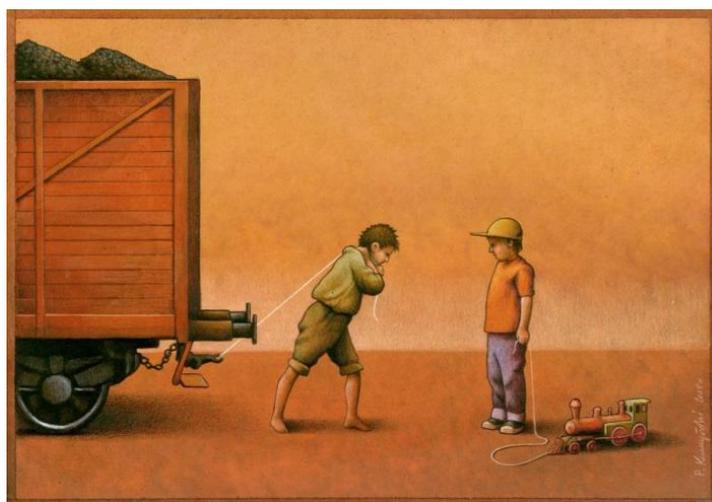
- a) funcionais e de sofisticação decorativa.
- b) futuristas e do abstrato geométrico.
- c) construtivistas e de estruturas modulares.
- d) abstracionistas e de releitura do objeto.
- e) figurativas e de representação do cotidiano.



STUCKERT. R. **Palácio da Alvorada**. Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 28 abr. 2010.

59) (ENEM-2012) Rompendo com as paredes retas e com a geometrização clássica acadêmica, os arquitetos modernistas desenvolveram seus projetos graças também a um movimento de industrialização e modernização do Brasil. Observando a imagem apresentada, analisa-se que

- a) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com a intenção de impor a arquitetura sobre a natureza, seguindo os princípios da arquitetura moderna.
- b) O Palácio da Alvorada, em Brasília, na posição horizontal, permite fazer uma integração do edifício com a paisagem do cerrado e o horizonte, um conceito de vanguarda para a arquitetura da época.
- c) Niemeyer projetou o Palácio da Alvorada com colunas de linhas quebradas e rígidas, com o propósito de unir as tendências recentes da arquitetura moderna, criando um novo estilo.
- d) Os prédios de Brasília são elevados e sustentados por colunas, deixando um espaço livre sob o edifício, com o objetivo de separar o ambiente externo do interno, trazendo mais harmonia à obra.
- e) Niemeyer projetou os edifícios de Brasília com espaços amplos, colunas curvas, janelas largas e grades de proteção, separando os jardins e praças da área útil do prédio.



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2006. Disponível em: <http://capu.pt>. Acesso em: 3 ago. 2012.

60) (ENEM-2013) O artista gráfico polonês Pawla Kuczynskiego nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações. Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynskiego usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países.



Tradução da placa: “Não me esqueçam quando eu for um nome importante”.

NAZARETH, P. *Mercado de artes/ Mercado de bananas*. Mami Art Basel, EUA, 2011.

61) (ENEM-2013) A contemporaneidade identificada na *performance*/instalação do artista mineiro Paulo Nazareth reside principalmente na forma como ele

- a) resgata conhecidas referências do modernismo mineiro.
- b) utiliza técnicas tradicionais na construção das formas.
- c) articula questões de identidade, território e códigos de linguagem.
- d) imita o papel das celebridades no mundo contemporâneo.
- e) camufla o aspecto plástico e a composição visual de sua montagem.



PAULINO, R. **Bastidores** (detalhe), 1997. Xerox transferida e costurada sobre tecido montado em bastidor. Disponível em: www.galeriavirgilio.com.br. Acesso em: 29 out. 2010.

62) (ENEM-2013) Nas últimas décadas, a ruptura, o efêmero, o descartável incorporam-se cada vez mais ao fazer artístico, em consonância com a pós-modernidade. No detalhe da obra **Bastidores**, percebe-se a

- a) utilização de objetos do cotidiano como tecido, bastidores, agulha, linha e fotocópia, que tornam a obra de abrangência regional.
- b) ruptura com meios e suportes tradicionais por utilizar objetos do cotidiano, dando-lhes novo sentido condizente.
- c) apropriação de materiais e objetos do cotidiano, que conferem à obra um resultado inacabado.
- d) apropriação de objetos de uso cotidiano das mulheres, o que confere à obra um caráter feminista.
- e) aplicação de materiais populares, o que a caracteriza como obra de arte utilitária.



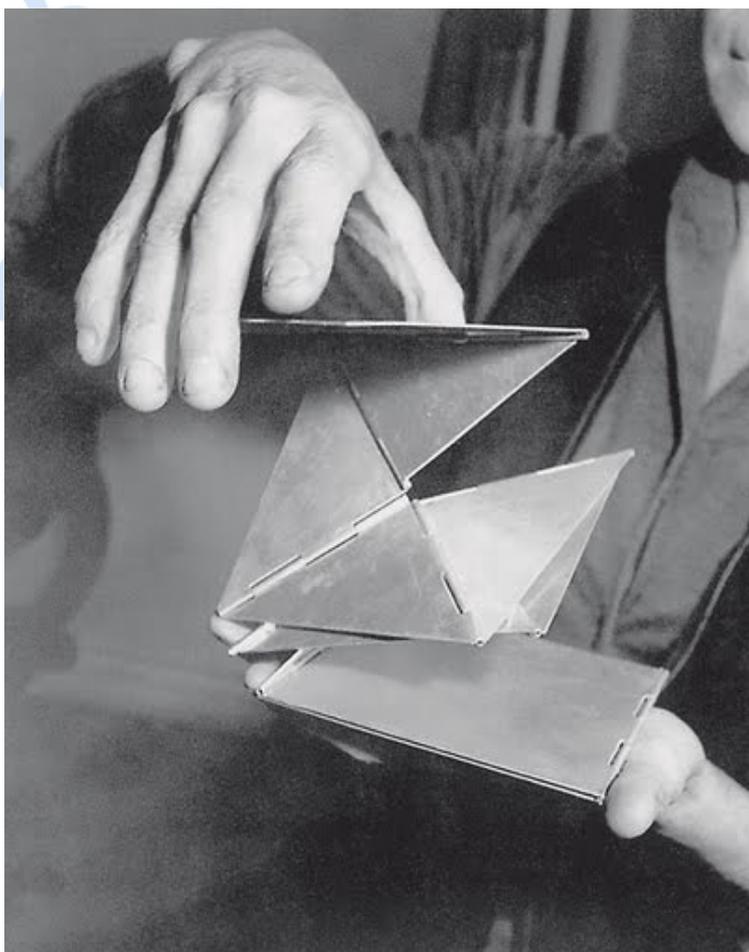
Lucio, Beto e Oscar: a cadeira e as poltronas de Sérgio Rodrigues, de linhas inspiradas na simplicidade brasiliense. Foto: Acervo Sérgio Rodrigues.

A revolução estética brasiliense empurrou os *designers* de móveis dos anos 1950 e início dos 60 para o novo. Induzidos a abandonar o gosto rebuscado pelo colonial, a trocar Ouro Preto por Brasília, eles criaram um mobiliário contemporâneo que ainda hoje vemos nas lojas e nas salas de espera de consultórios e escritórios. Colada no uso de madeiras nobres, como o jacarandá e a peroba, e em materiais de revestimento como o couro e a palhinha, desenvolveu-se uma tendência feita de linhas retas e curvas suaves, nos moldes da capital no Cerrado.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 29 jul. 2010 (adaptado).

63) (ENEM-2013) A reportagem e a fotografia apresentam os móveis elaborados pelo artista Sérgio Rodrigues, com um estilo que norteou o pensamento de uma geração, desafiando a arte a

- a) evidenciar um novo conceito estético por meio de formas e texturas inovadoras.
- b) adaptar os móveis de Brasília aos modelos das escolas europeias do início do século XX.
- c) elaborar a decoração dos palácios da nova capital do Brasil com conceitos de linha e perspectiva.
- d) projetar para os palácios e edifícios da nova capital do Brasil a beleza do mobiliário típico de Minas Gerais.
- e) criar o mobiliário para a capital do país com base no luxo e na riqueza dos edifícios públicos brasileiros.



CLARK, Lygia. **Bicho de bolso**. Placas de metal, 1966.

64) (ENEM-2014) O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante da arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra **Bicho de bolso**, identifica-se essa vertente pelo(a)

- a) participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre a vida e a arte.
- b) percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- c) reconhecimento do uso de técnicas artesanais de arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- d) reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- e) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: – O que é música?

Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1991. Adaptado.

65) (ENEM-2014) A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schaffer de formular uma nova conceituação da música, representa a

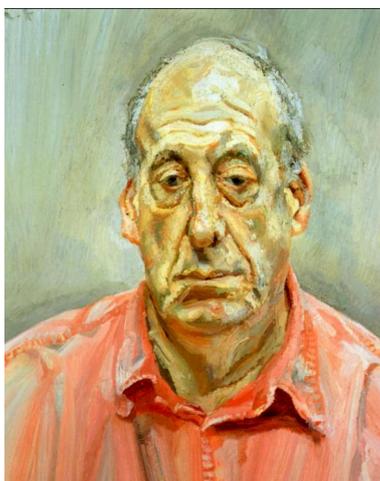
- a) acessibilidade à sala de conceito como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- b) abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- c) postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- d) intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- e) necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.

Na exposição **A artista está presente**, no MoMA, em Nova Iorque, a **performer** Marina Abramovic fez uma retrospectiva de sua carreira. No meio desta, protagonizou uma **performance** marcante. Em 2010, de 14 de março a 31 de maio, seis dias por semana, num total de 736 horas, ela repetia a mesma postura. Sentada numa sala, recebia os visitantes, um a um, e trocava com cada um deles um longo olhar sem palavras. Ao redor, o público assistia a essas cenas recorrentes.

ZANIN, L. **Marina Abramovic, ou a força do olhar**. Disponível em: <http://blogs.estadao.com.br>. Acesso em 4. nov. 2013.

66) (ENEM-2015) O texto apresenta uma obra da artista Marina Abramovic, cuja **performance** se alinha a tendências contemporâneas e se caracteriza pela

- a) inovação de uma proposta de arte relacional que adentra o museu.
- b) abordagem educacional estabelecida na relação da artista com o público.
- c) redistribuição do espaço do museu, que integra diversas linguagens artísticas.
- d) negociação colaborativa de sentidos entre a artista e a pessoa com quem interage.
- e) aproximação entre artista e público, o que rompe com a elitização dessa forma de arte.



FREUD, L. **Francis Wyndham**. Óleo sobre tela, 64 x 52 cm. Coleção pessoal. 1993.

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de lembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. **Freud**. Köln: Taschen, 2010.

67) (ENEM-2015) Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no texto II, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

- a) exaltação da figura masculina.
- b) descrição precisa e idealizada da forma.
- c) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.
- d) representação do padrão do belo contemporâneo.
- e) fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.



LEONILSON. **O recruta, o aranha e o penélope**. Bordado sobre tecido, 1992. Disponível em: www.projetoleonilson.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012.

68) (ENEM-2015) A obra do artista plástico Leonilson (1953-1993) marca presença no panorama da arte brasileira e internacional. Nessa obra, ele utilizou a habilidade técnica do bordado manual para

- a) obtenção das linhas retas paralelas.
- b) valorização do tracejado retilíneo.
- c) exploração de diferentes texturas.
- d) obtenção do equilíbrio assimétrico.
- e) inscrição homogênea das formas e palavras.



TOZZI, C. **Colcha de retalhos**. Mosaico figurativo. Estação de metrô Sé. Disponível em: <http://www.arteforadomuseu.com.br>. Acesso em: 8 mar. 2013.

69) (ENEM-2016) **Colcha de retalhos** representa a essência do mural e convida o público a

- a) apreciar a estética do cotidiano.
- b) interagir com os elementos da composição.
- c) refletir sobre elementos do inconsciente do artista.
- d) reconhecer a estética clássica das formas.
- e) contempla a obra por meio da movimentação física.



A origem da obra de arte (2002) é uma instalação seminal na obra de Marilá Dardot. Apresentada originalmente em sua primeira exposição individual, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, a obra constitui um convite para a interação do espectador, instigado a compor palavras e sentenças e a

distribuí-las pelo campo. Cada letra tem o feitio de um vaso de cerâmica (ou será o contrário?) e, à disposição do espectador, encontram-se utensílios de plantio, terra e sementes. Parta abrigar a obra e servir de ponto de partida para a criação de textos, foi construído um pequeno galpão, evocando uma estufa ou um ateliê de jardinagem. As 1500 letras-vaso foram produzidas pela cerâmica que funciona no Instituto Inhotim, em Minas Gerais, num processo que durou vários meses e contou com a participação de dezenas de mulheres das comunidades do entorno. Plantar palavras, semear ideias é o que nos propõe o trabalho. No contexto de Inhotim, onde natureza e arte dialogam de maneira privilegiada, esta proposição se torna, de certa maneira, mais perto da possibilidade.

Disponível em: <http://www.inhotim.org.br>. Acesso em: 22 mai. 2013. Adaptado.

70) (ENEM-2016) A função das obra de arte como possibilidade de experimentação e de construção pode ser constatada no trabalho de Marilá Dardot porque

- a) o projeto artístico acontece ao ar livre.
- b) o observador da obra atua como seu criador.
- c) a obra integra-se ao espaço artístico e botânico.
- d) as letras-vaso são utilizadas para o plantio de mudas.
- e) as mulheres da comunidade participam na confecção de peças.



ROTELLA, M. *Marilyn*, 1962. Disponível em: www.nyu.edu. Acesso em: 30 mai. 2016.

71) (ENEM-2016) A técnica da *décollage*, utilizada pelo artista Mimmo Rotella em sua obra **Marilyn**, é um procedimento artístico representativo da década de 1960 por

- a) visar a conservação das representações e dos registros visuais.
- b) basear-se na reciclagem de material gráfico, contribuindo para a sustentabilidade.
- c) encobrir o passado, abrindo caminho para novas formas plásticas, pela releitura.
- d) fazer conviver campos de expressão diferentes e integrar novos significados.
- e) abolir o trabalho manual do artista na confecção das imagens recontextualizadas.



CASTRO, A. **Sem título**. Escultura em aço. Minas Gerais, 1990. Disponível em: www.institutoamilcardecastro.com.br. Acesso em 2 ago. 2013.

72) (ENEM-2016) A escultura do artista construtivista Amílcar de Castro é representativa da arte contemporânea brasileira e tem o traço estrutural marcado por elementos como

- a) o corte e a dobra.
- b) a força e a visualidade.
- c) o adereço e a expressão.
- d) o rompimento e a inércia.
- e) a decomposição e articulação.

Ao acompanharmos a história do telefone, verificamos que esse meio está se mostrando capaz de reunir em seu conteúdo uma quantidade cada vez maior de outros meios — envio de e-mails, recebimento de notícias, música através de rádio e mensagens de texto. Essa última função vem servindo como suporte para uma nova forma de sociabilidade, o fenômeno do flash mob — mobilizações relâmpago, que tem como característica principal realizar uma encenação em algum ponto da cidade.

PAMPANELLI, G. A. **A evolução do telefone e uma nova forma de sociabilidade**: o flash sob. Disponível em www.razonypalabra.org.mx. Acesso em: 1 jan. 2015. Adaptado.

73) (ENEM-2016) De acordo com o texto, a evolução das tecnologias repercute na vida social, revelando que

- a) o acúmulo de informações promove sociabilidade.
- b) as mudanças sociais demandam avanços tecnológicos.
- c) o crescimento tecnológico acarreta mobilizações das grandes massas.

- d) a articulação entre meios tecnológicos pressupõe desenvolvimento social.
- e) a apropriação das tecnologias pela sociedade possibilita ações inovadoras.



ERNESTO NETO. **Dengo**. 2010. MAM-SP, 2010. Disponível em: <http://espacohumus.com>. Acesso em: 25 abr. 2017.

74) (ENEM-2017) A instalação **Dengo** transformou a sala do MAM-SP em um ambiente singular, explorando como principal característica artística a

- a) participação do público na interação lúdica com a obra.
- b) distribuição de obstáculos no espaço da exposição.
- c) representação simbólica de objetos oníricos.
- d) interpretação subjetiva da lei da gravidade.
- e) valorização de técnicas de artesanato.



RAUSCHENBERG, R. **Cama**. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo **combine** para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, **Cama** foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos Dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama na parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

75) (ENEM-2017) A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- a) dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- b) exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- c) repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- d) incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- e) geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.



CARVALHO, F. R. **New look**. Experiência n.3, 1956. Disponível em: www.carbonoquatorze.com.br. Acesso em: 3 mar. 2012.

76) (ENEM-2017) Em 1956, o artista Flávio de Resende Carvalho desfilou pela Avenida Paulista com o traje **New Look**, uma proposta tropical para o guarda-roupa masculino. Suas obras mais conhecidas são relacionadas às performances. A imagem permite relacionar como características dessa manifestação artística o uso

- a) da intimidade, da política e do corpo.
- b) do público, da ironia e da dor.
- c) do espaço urbano, da intimidade e do drama.
- d) da moda, do drama e do humor.
- e) do corpo, da provocação e da moda.

INSPIRAÇÃO NO LIXO

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. “A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente ela em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte”, diz Prades. Inspirado pela obra de Frase Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. “Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas”, conta Prades. “Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando”. Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. “Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora”.

VIEIRA, A. *National geographic Brasil*, n.65-A, 2016.

77) (ENEM-2017) O texto tematiza transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

- a) reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.
- b) valorização da poética em detrimento do conteúdo.
- c) preocupação com o belo encontrado na natureza.
- d) percepção da obra como suporte da memória.
- e) reutilização do lixo como forma de consumo.

A ARTE DE OTÁVIO BURNIER

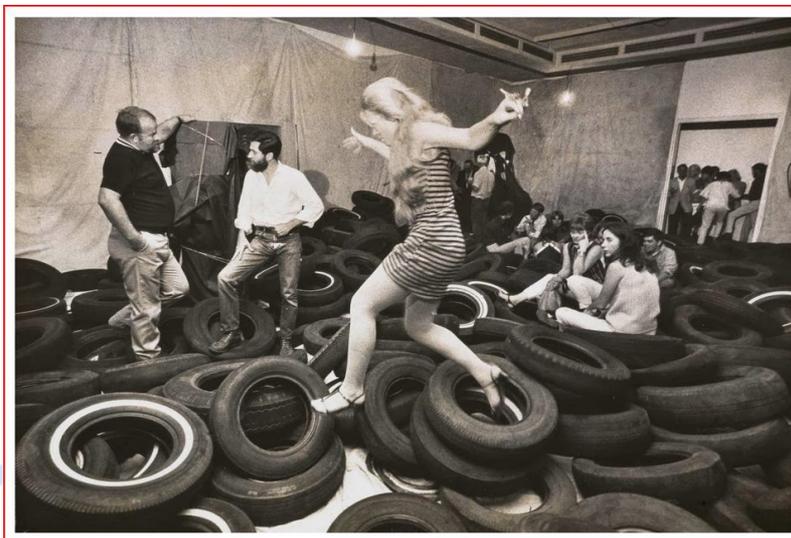
O movimento natural do corpo segue as leis cotidianas: o menor esforço para o maior efeito. Etienne Decroux inverte a frase e cria o que, para ele, seria uma das mais importantes leis da arte: o maior esforço para o menor efeito. “Se eu pedir a um ator que me expresse alegria, ele me fará assim (fazia uma grande máscara de alegria com o rosto), mas se eu cobrir o seu rosto com um pano ou uma máscara neutra, amarrar seus braços para trás e lhe pedir que me expresse agora a alegria, ele precisará de anos de estudo”, dizia.

CAFIEIRO, C. *Revista do lume*, n.5, jul.2003.

78) (ENEM-2017) No texto, Carlota Cafieiro expõe a concepção elaborada por Etienne Decroux, que desafia o ator a estabelecer uma comunicação com o público sem as expressões convencionais, por meio da

- a) estética facial.
- b) mímica corporal.
- c) amarra no corpo.

- d) função da máscara.
- e) simbologia do tecido.



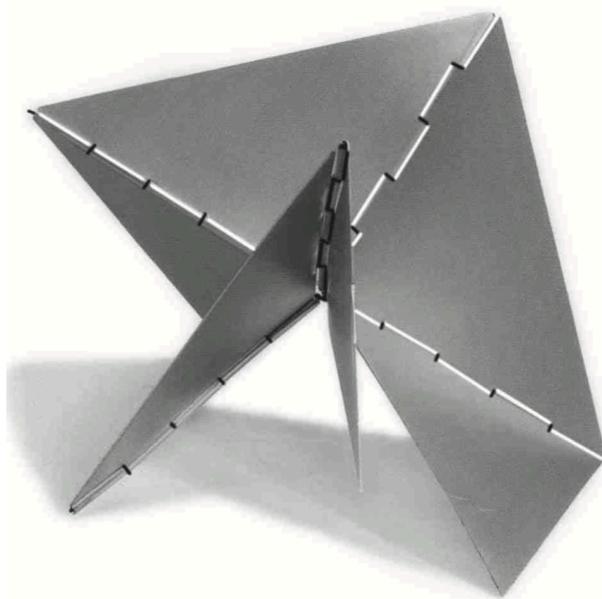
YARD. Instalação



KAYE, N.; STRICKLAND, R.; BUSHNELL, A. **Deep Walls**, 2003. Disponível em: www.snibbe.com. Acesso em: 10 nov. 2013.

79) (ENEM-2017) **Yard** e **Deep Walls** apresentam uma característica comum a muitas obras de arte contemporânea, que se traduz no convite à

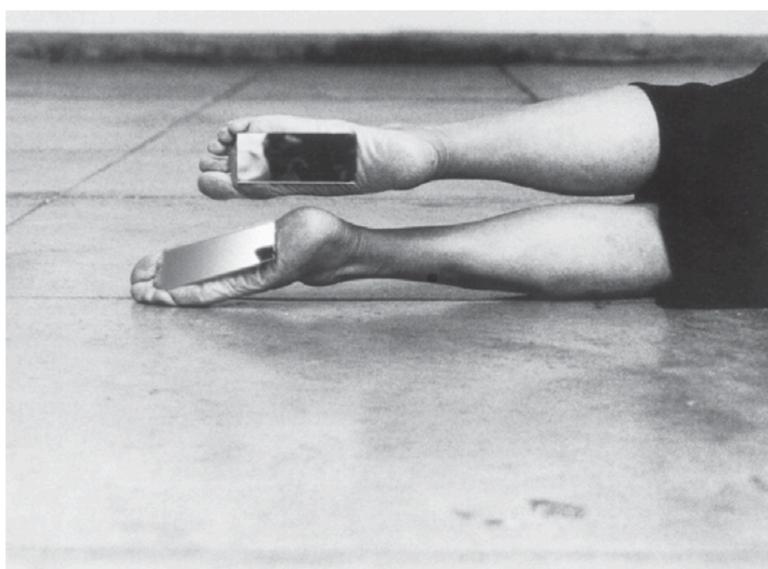
- a) fruição coletiva
- b) estimulação do olhar.
- c) projeção de imagens.
- d) contemplação crítica.
- e) interação com a obra.



CLARK, L. **Os bichos**. Placas de metal polido unidas por dobradiças, 1960. Disponível em: www.catalogodasartes.com.br. Acesso em: 7 ago. 2012.

80) (ENEM-2017) A série de obras produzida por Lygia Clark, com o nome de **Os bichos**, evidencia uma possibilidade de expressão da arte contemporânea, a qual

- a) solicita a interação do público com a obra.
- b) enfatiza a visão sobre os demais sentidos corporais.
- c) privilegia a representação de elementos da natureza.
- d) provoca o resgate de técnicas tradicionais da escultura.
- e) requer do observador o reconhecimento do objeto representado.



ALMEIDA, H. **Dentro de mim**, 2000. Fotografia p/b. 132 cm x 88 cm. Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

A body art põe o corpo tão em evidência e o submete a experimentações tão variadas, que sua influência estende-se aos dias de hoje. Se na arte atual as possibilidades de investigação do corpo parecem ilimitadas — pode-se escolher entre representar, apresentar, ou ainda evocar o corpo — isso ocorre graças ao legado dos artistas pioneiros.

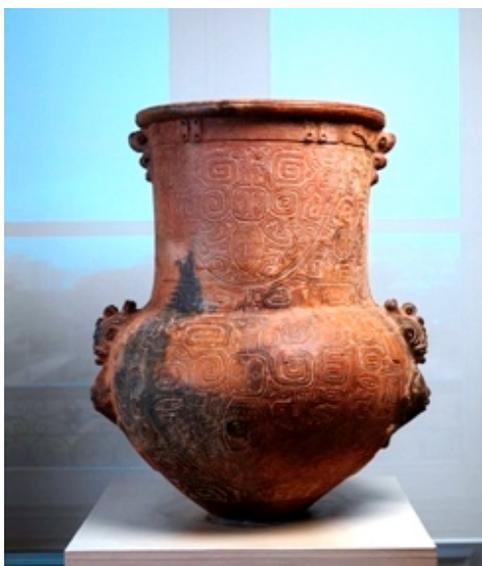
SILVA, P. R. **Corpo na arte, body art, body modification**: fronteiras. II Encontro de História da Arte: IFCH-Unicamp, 2006. Adaptado.

81) (ENEM-2018) Nos textos, a concepção de body art está relacionada à intenção de

- a) estabelecer limites entre o corpo e a composição.
- b) fazer do corpo um suporte privilegiado de expressão.
- c) discutir políticas e ideologias sobre o corpo como arte.
- d) compreender a autonomia do corpo no contexto da obra.
- e) destacar o corpo do artista em contato com o espectador.



GRIMBERG, N. **Estrutura vertical dupla**. Disponível em: www.normagrimberg.com.br. Acesso em: 13 dez. 2017.



Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm. Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: www.museunacional.ufrj.br. Acesso em: 11 dez. 2017.

82) (ENEM-2018) As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. A obra **Estrutura vertical dupla** distingue-se da urna funerária marajoara ao

- a) evidenciar a simetria na disposição das peças.
- b) materializar a técnica sem função utilitária.
- c) abandonar a regularidade da composição.
- d) anular possibilidades de leituras afetivas.
- e) integrar o suporte em sua constituição.



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. **Retratos: a revista do IBGE**. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017. Adaptado.

Stephen Lund, artista canadense, morador de Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua bike. Seguindo rotas traçadas com o dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017. Adaptado.

83) (ENEM-2018) Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- a) deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- b) perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- c) ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- d) análise dos problemas de mobilidade urbana.
- e) foco na promoção cultural da sua cidade.



KIM, L. **Cry me a river**. Instalação com camisa de força, pia, baldes, torneira, espelho, lâmpada, 2001. In.: CANTON, K. As nuances da cidade. **Bravo!** n. 54, mar. 2002.

84) (ENEM-2018) A imagem reproduz a instalação da paulista Lina Kim, apresentada na 25 Bienal de São Paulo em março de 2002. Nessa obra, a artista se utiliza de elementos dispostos num determinado ambiente para propor que o observador reconheça o(a)

- a) recusa à representação dos problemas sociais.
- b) questionamento do que seja razão.
- c) esgotamento das estéticas recentes.
- d) processo de racionalização inerente à arte contemporânea.
- e) ruptura estética com movimentos passados.



ERNESTO NETO. **Dancing on the cutting edge**. Instalação interativa, 2004. Disponível em: <http://dailyserving.com>.

Os artistas, liberados do peso da história, ficavam livres para fazer arte de maneira que desejassem ou mesmo sem nenhuma finalidade. Essa é a marca da arte contemporânea, e não é para menos que, em contraste com o Modernismo, não existe essa coisa de estilo contemporâneo.

DANTO, A. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.

85) (ENEM-2018) A obra de Ernesto Neto revela a liberdade de criação abordada no texto ao

- a) destacar o papel da arte na valorização da sustentabilidade.
- b) romper com a estrutura dos referenciais estéticos contemporâneos.
- c) envolver o espectador ao promover sua interação com a obra.
- d) reproduzir no espaço da galeria um fragmento da realidade.
- e) utilizar a linearidade de estilos artísticos anteriores.



Fotografia de Jackson Pollock pintando em seu ateliê, realizada por Hans Namuth em 1951. CHIPP, H. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



MUNIZ, V. **Action Photo** (segundo Hans Namuth em *Pictures in Chocolate*). Impressão fotográfica, 152,4 cm x 121,92 cm, The Museum of Modern Art, Nova Iorque, 1977. NEVES, A. **História da arte 4**. Vitória: Ufes – Nead, 2011.

86) (ENEM-2019) Utilizando chocolate derretido como matéria-prima, essa obra de Vick Muniz reproduz a célebre fotografia do processo de criação de Jackson Pollock. A originalidade dessa releitura reside na

- a) apropriação parodística das técnicas e materiais utilizados.
- b) reflexão acerca dos sistemas de circulação da arte.
- c) simplificação dos traços da composição pictórica.
- d) contraposição de linguagens artísticas distintas.
- e) crítica ao advento do abstracionismo.

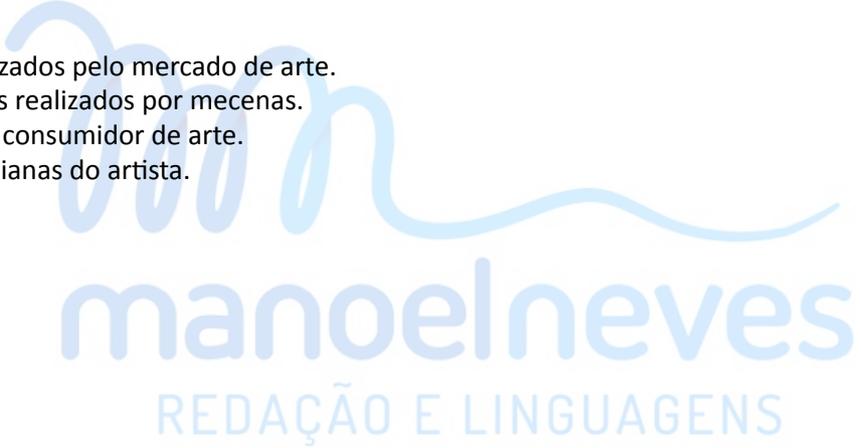
Para que a passagem da produção ininterrupta de novidade a seu consumo seja feita continuamente, há necessidade de mecanismos, de engrenagens.

Uma espécie de grande máquina industrial, incitante, tentacular, entra em ação. Mas bem depressa a simples lei da oferta e da procura segundo as necessidades não vale mais: é preciso excitar a demanda, excitar o acontecimento, provocá-lo, espicaçá-lo, fabricá-lo, pois a modernidade se alimenta disso.

CAUQUELIN, A. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

87) (ENEM-2019) No contexto da arte contemporânea, o texto da autora Anne Cauquelin reflete ações que explicitam

- a) métodos utilizados pelo mercado de arte.
- b) investimentos realizados por mecenas.
- c) interesses do consumidor de arte.
- d) práticas cotidianas do artista.


manoelneves
REDAÇÃO E LINGUAGENS

SOLUÇÃO COMENTADA

- 01)** De acordo com as ideias de Rodin, expostas no Texto III, o artista, diferentemente do fotógrafo, consegue captar, em uma mesma cena, dois momentos distintos. Assim, ele cria uma ilusão de movimento, o que não é possível na fotografia. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “e”.
- 02)** A única opção que comenta corretamente as fotos fornecidas é a alternativa “a”, pois o chorinho é uma manifestação cultural típica da música popular brasileira.
- 03)** O comentário que analisa corretamente a função social da música é o da alternativa “b”.
- 04)** Os instrumentos musicais podem ser agrupados por famílias ou naipes. Flauta transversal é instrumento da família das madeiras. Bandolim é um instrumento da família dos cordofones. O pandeiro é um instrumento da família da percussão com membrana [membranofone]. Afoxé é um instrumento da família da percussão com atrito [idiofone]. O cavaquinho, assim como o bandolim, é um instrumento da família dos cordofones. Marque-se, por isso, a letra “a”.
- 05)** De acordo com o texto, a técnica, o autodomínio e o conhecimento estão a serviço de uma criação artística. Marque-se, pois, a letra “c”.
- 06)** O texto de apoio fala que o treinamento [“o dançarino já preparou toda a sensação antes”] leva ao esvaziamento do eu [“é o seu corpo que está dizendo algo, não é você”] do dançarino e à expressão de algo que ultrapassa a consciência e a intencionalidade do artista [“quando o ator está nesse momento de desistir, é nesse momento que ele deve continuar, é nesse momento que chega algo para quem está assistindo”]. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.
- 07)** A foto que serve de suporte para esta questão apresenta um cantor fantasiado de palhaço e uma acrobata. Logo, é possível inferir que o referido grupo musical incorpora, em seus shows, elementos circenses, ou seja, mistura a linguagem musical com a da representação do circo. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.
- 08)** A obra que mais se aproxima da chamada arte africana é a apresentada na alternativa “a”, pois apresenta estruturas geométricas semelhantes às encontradas nas máscaras e nas representações artísticas do candomblé e da umbanda.
- 09)** A imagem em análise, tanto pelos elementos representados [lâmpadas que ficam na entrada] quanto pelo título, lembram um parque de diversões. Posto isso, assinale-se a letra “a”.
- 10)** O enunciado da alternativa “a” é uma paráfrase do texto que serve de suporte à figura em destaque nesta questão.
- 11)** Considerando uma tendência inclusiva acerca da relação entre arte e educação, pode-se afirmar, sim, que artesanato é arte e que os produtores dessa modalidade artística refletem, em suas obras, determinada formação cultural. Assinale-se, pois, a alternativa “c”.
- 12)** A imagem 02 sugere atividade pastoril e caçada. Na imagem 01, por sua vez, é possível perceber figuras manipulando elementos vegetais. É possível inferir que se trata de manifestações culturais e/ou religiosas e de atividades relacionadas à sobrevivência dos grupos pré-históricos. Assinale-se, pois, a alternativa “a”.
- 13)** Tanto na figura, que representa a imagem da orixá Iemanjá, quanto no texto, que faz referência ao beato Frei Damião e à emblemática figura dos vaqueiros, há alusão a traços da cultura sertaneja, da qual a xilogravura é um dos elementos gráficos mais relevantes. Merece destaque o fato de que a orixá Iemanjá é

elemento oriundo da cultura crioula brasileira – desdobramento da influência africana no Brasil. Assinale-se, pois, a alternativa “e”.

14) Essa é uma questão teórica que requer do aluno a percepção segundo a qual a arte popular [naïf] não necessariamente se vale dos suportes, dos temas e das técnicas da chamada arte acadêmica. O artista popular/naïf lê, à sua maneira, a realidade e o contexto em que está inserido. Sendo assim, pode ou não se filiar às correntes estéticas. Assinale-se, portanto, a letra “d”.

15) O texto, que trata da arte brasileira, defende a tese segundo a qual as manifestações artísticas europeias e ameríndias apromixamam-se na medida em que são resultados do impulso humano. Marque-se, pois, a letra “c”.

16) No grafite de Speto, percebem-se nítidos traços [estilísticos] da xilogravura nordestina. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “d”. Em tempo: a xilogravura é uma modalidade de ilustração dos folhetos de cordel, poemas narrativos que, em geral, contam histórias associadas ao universo cultural e ideológico do Nordeste brasileiro. Nos anos 1970, essa variedade artística emancipou-se do cordel e acabou por se constituir em uma obra de arte autônoma, o que se constata, por exemplo, na obra de artistas como J. Borges.

17) O uso de azulejos está muito associado à cultura portuguesa. Nota-se, entretanto, influência árabe, pois, essa prática deriva do uso dos mosaicos, oriundos da Arte Bizantina, que consiste na influência dos árabes na arte europeia, durante a Idade Média. Marque-se, por isso, a alternativa “a”.

18) Os vocábulos *leda*, *serenidade*, *moderada* e *siso* indicam que a mulher idealizada pelo sujeito poético é calma, serena. A figura da mulher retratada por Raphael Sanzio é excessivamente calma. Aliás, um dos traços mais relevantes do Renascimento é certa impassibilidade das personagens representadas – é muito raro haver traço emocional nos rostos das personagens, diferentemente do que ocorre, por exemplo, no Barroco. Marque-se, pois, a alternativa “c”.

19) Comentando as alternativas: a) incorreta, pois, no texto, lê-se que Lisa estava “aparentemente na meia-idade”; b) a identidade da Mona Lisa já era conhecida antes de 2012; c) Da Vinci é um dos maiores representantes do Renascimento; d) realmente, há um manto sobre o ombro esquerdo da personagem representada, mas essa informação não é tão relevante quanto a apresentada na alternativa “e”; e) o texto levanta a hipótese de que auxiliares ajudavam Da Vinci na composição de obras e, no final, confirma tal ideia. Marque-se, portanto, a letra “e”.

20) O Barroco arquitetônico mineiro deveria ser chamado de *rococó* ou *barroco tardio* devido não só aos seus traços estilísticos [refinamento estético e delicadeza de traços] mas principalmente ao fato de que transcorreu em meados do século XVIII. Os traços característicos da escultura do barroco mineiro são a delicadeza, o grande volume de detalhes e os traços específicos que são dados às figuras representadas. Assinale-se, pois, a alternativa “d”.

21) O que distingue os artistas do Barroco Mineiro [Barroco tardio, diga-se de passagem, que deveria, devido à cronologia, ser apropriadamente chamado de Rococó] dos demais é a presença de um estilo muito personalístico, que envolvia, entre outros, o uso de feições populares nas personagens sacras. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

22) A cena retratada por Caravaggio expressa tensão e movimento. Isso pode ser visto tanto nas feições das personagens quanto nas ações que realizam. Além disso, a iluminação da cena, levada a cabo pelo jogo de luz e de sombra, reforça o caráter dramático da cena. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “d”.

23) O assunto do texto II, evidenciado no comando desta questão, é a presença o *mulatismo* na obra barroca de Manuel da Costa Ataíde. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “e”.

24) Jacques-Louis David é um dos principais nomes do Neoclassicismo, movimento artístico que alcançou seu apogeu no final do século XVIII. No período em questão, os modelos de representação pautavam-se principalmente nas técnicas ensinadas nas Academias de Arte, na idealização dos feitos históricos dos heróis europeus e na reprodução de temas greco-romanos. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “d”.

25) A crítica aponta, nesta obra de Meirelles, uma preocupação em fixar, por meio do apreço ao detalhamento, aqueles que protagonizaram a Batalha dos Guararapes. Trata-se de um quadro que não se presta à tentativa de sugestão de movimento e de dramaticidade, mas que visa a estabelecer um panteão dos heróis nacionais. Devido a isso, e considerando a presença de uma pintura histórica e nacionalista no Romantismo, deve-se assinalar a alternativa “b”.

26) O texto de apoio indica que **A carioca** não foi bem recebida porque não se encaixava nos padrões artísticos [brasileiros] da época. Dessa forma, a não observação do gosto médio [que esperava uma nudez associada ao índio e uma sensualidade mais contida] foi determinante para a incompreensão que a envolvera no momento de sua produção. Marque-se, pois, a letra “c”.

27) As alternativas “a” e “c” apresentam, parcialmente, características do Impressionismo. Na alternativa “a”, o erro está na palavra *idealizavam*. A explicação consiste no fato de os impressionistas procurarem retratar o real, ainda que de modo não-convencional. O erro da alternativa “c”, tal qual na opção comentada anteriormente, é o uso da palavra *idealizavam*. A única opção que apresenta uma característica pertinente a este período da História da Arte é a letra “d”.

28) O excerto menciona uma das vanguardas artísticas europeias — o surrealismo —, que se pautaram pelo princípio de ruptura com a mimese tradicional e naturalista, bem como pelo diálogo com o mundo técnico da Segunda Revolução Industrial. É exatamente esse último aspecto que o trecho aborda, como se nota nas referências aos tiros de pistola, às máquinas de escrever, aos zumbidos de sirene, aos rumores do aeroplano e à técnica da colagem como elementos compositivos do balé vanguardístico *Parade* (1917), de Jean Cocteau e Erik Satie. Assinale-se, pois, a alternativa “d”.

29) Apesar de a imagem ter sido construída usando a técnica da xilogravura [mais associada à arte popular do que à de vanguarda], as cores escuras e o fato de o semblante das personagens deixar transparecer suas emoções aproxima a imagem em análise do expressionista, cujo principal traço é a tentativa de trazer a obscuridade do ser para o plano da expressão. Marque-se, pois, a letra “e”.

30) Os traços dos quadros em análise nesta questão são nitidamente cubistas, geometrizados. Os temas são populares, brincadeiras infantis. Marque-se, portanto, a alternativa “a”.

31) Em “O mamoeiro”, de Tarsila do Amaral, temos algumas linhas do modernismo [literário e pictórico] reproduzidas, a saber: o primitivismo [defesa de uma *arte naif*, ingênua, que se configura pela simplicidade da forma, traduzida nas retas e formas geométricas, de nítida influência cubista], b) a valorização do cotidiano [levada a cabo através da incorporação de elementos comuns à obra de arte, de notada influência impressionista, que pode ser comprovada, na tela, pela presença de uma cena que mostra uma nascente urbanização de uma cidade e uma mulher caminhando com seus dois filhos]; e c) a base dupla [constatação de que, no Brasil, moderno e arcaico, natureza e cultura, convivem harmonicamente, o que se percebe, no quadro, pela presença de elementos do mundo moderno – ponte de concreto e poste de iluminação – e do mundo arcaico, natural – o mamoeiro, as bananeiras, o rio]. Posto isso, assinale-se a alternativa “b”.

32) Não só pela temática, mas também pela técnica de composição, as obras de Dalí revelam uma interação entre o plano da realidade e o do sonho [também chamado de *onírico*]. Em seus trabalhos, o artista espanhol consegue fundir o consciente e o inconsciente. Assinale-se, pois, a alternativa “b”.

33) Dentre outros, pode-se afirmar que a arte *modernista* [na verdade, desdobramento das vanguardas europeias] visava a romper com os ideais acadêmicos europeus, e, ao mesmo tempo, aproximar-se dos elementos primitivos e definidores da nacionalidade, tais como o negro e o índio. Assinale-se, pois, a alternativa “a”.

34) Em **Guernica**, destacam-se o uso de tons de cinza e a superposição de figuras que representam a dor e o desespero ante o horror da guerra. Não há preocupação com a perspectiva e a profundidade. Assinale-se, pois, a letra “a”.

35) Um dos grandes temas de Léger é a integração homem-máquina. No quadro em análise, as formas tubulares são, ao mesmo tempo, cubistas [geométricas] e futuristas [porque lembram as formas das máquinas]. A impressão é de que há uma fusão do homem à máquina ou que ele incorporou atributos mecânicos ao seu cotidiano. Marque-se, pois, a letra “e”.

36) Um dos elementos técnicos que auxilia na construção do volume das formas pintadas por Léger é o uso da técnica de luz e sombra. Apesar de a imagem nominalmente ser de soldados jogando cartas, a partir da observação da imagem, das formas de cone e do comando da questão em análise, é possível inferir que há nítida associação entre homem e máquina. Assinale-se, pois, a alternativa “c”.

37) O quadro em análise nesta questão – um dos mais expressivos do Cubismo – apresenta claramente valorização de formas geométricas [ângulos, círculos, triângulos] e aproximação da arte primitiva [o rosto da quarta mulher à direita apresenta semelhanças com as máscaras africanas]. Por fim, a figura que está sentada encontra-se de costas para o expectador; seu rosto, entretanto, encara o leitor, de dois ângulos diferentes. Posto isso, é coerente assinalar a alternativa “a”.

38) No início do século XX, no contexto das vanguardas, houve o primeiro entrecruzamento entre a arte europeia e a arte africana [primitiva]. Will Gompertz, em **Isso é arte**, conta que Pablo Picasso, depois de ir a uma exposição em um museu de etnografia, ficou profundamente tocado pelas máscaras africanas. Esse contato resultou tanto nas imagens grotescas de **Les demoiselles d'Avignon** quanto na incorporação do elemento primitivo [africano] no Cubismo, que alcança desdobramentos importantíssimos para nós, brasileiros, na obra de Oswald de Andrade e de Tarsila do Amaral, por exemplo. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “a”.

39) No comando da questão, o quadro de Pablo Picasso é associado aos “horrores” provocados pela destruição enfrentada pela cidade de Guernica no período da II Guerra Mundial. O tema da charge de Lotti também aparece destacado no comando da questão: trata-se da situação caótica do trânsito no período que antecede os feriados. Posto isso, é possível afirmar que o ponto de convergência das duas cenas fundidas no [inter]texto em análise é o caráter dramático das duas situações. Evidentemente, o texto verbal da charge de Lotti vale-se da polissemia [ambiguidade] para produzir sentido. Marque-se, pois, a letra “e”.

40) O dadaísmo foi uma corrente estética do início do século XX que visava a destruir a arte e a literatura. Na verdade, tal movimento nasceu do horror e do niilismo diante da Primeira Guerra Mundial. Trata-se, pois, de uma tentativa de produzir uma obra que seja capaz de traduzir a descrença e o pavor ante um mundo em decomposição. No quadro em análise, o desconforto com a realidade aparece por meio de analogias de caráter insólito [da parte de trás do elefante metálico sai uma tromba/cauda que apresenta em sua extremidade um abajour que serve de suporte para uma cabeça de boi]. Deve-se atentar para o fato de que o non sense e o absurdo cultuados pelos dadaístas serão relidos metaforicamente pelo movimento surrealista. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “e”.

41) O Surrealismo, de 1924, é a última das vanguardas artísticas situadas entre o final do século XIX e o início do século XX. Caracteriza-se principalmente pelo uso de analogias [metáforas visuais], pelo onirismo

[valorização do mundo dos sonhos] e pela valorização do inconsciente [responsável pelas imagens absurdas, irrealis, ilógicas]. No quadro em análise, o expediente surrealista manifesta-se não só pela analogia mas também pela valorização do inconsciente: uma personagem encara o espelho, mas [absurdamente] vê devolvida a imagem de suas costas. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “a”.

42) No início do século XX, no contexto das vanguardas, houve o primeiro entrecruzamento entre a arte europeia e a arte africana [primitiva]. Will Gompertz, em **Isso é arte**, conta que Pablo Picasso, depois de ir a uma exposição em um museu de etnografia, ficou profundamente tocado pelas máscaras africanas. Esse contato resultou tanto nas imagens grotescas de **Les demoiselles d'Avignon** quanto na incorporação do elemento primitivo [africano] no Cubismo, que alcança desdobramentos importantíssimos para nós, brasileiros, na obra de Oswald de Andrade e de Tarsila do Amaral, por exemplo. Na máscara em análise, a composição dá-se por intermédio de duas matérias-primas – madeira e fibra vegetal, como se lê nos créditos. Posto isso, e levando-se em consideração o fato de que em algumas obras cubistas havia uma colagem de materiais diversos, como fotografia, jornal, madeira, é possível assinalar a alternativa “d”.

43) A produção artística do irlandês Francis Bacon atravessou o século XX. Em suas obras, geralmente, aparecem figuras humanas deformadas e altamente expressivas. Os críticos, em geral, são contrários a inserir a obra de Francis em um estilo específico. Seu estilo, entretanto, aproxima-se muito do Expressionismo alemão da primeira metade do século XX (há quem o considere um Neoexpressionista). No quadro e no fragmento literário em análise, percebe-se que a deformação que subjaz à construção dos autorretratos origina-se da tentativa de representar a (irrepetível) obscuridade do ser. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

44) A obra de arte em análise privilegia a noção de movimento. Tal concepção pode ser percebida tanto no título [*dinâmica*] quanto no subtítulo [*valse*]. Ademais, no texto de Fernand, essa mesma ideia é reforçada, o que se pode perceber no fragmento: *Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético*. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “d”.

45) Tanto na imagem, na qual se destacam duas caveiras e um urubu, quanto no texto, em que se fala que a obra de Goeldi articulou-se por meio de aspectos pessoais e melancólicos, percebem-se traços impressionistas. Ademais, o fato de, no comando da questão, afirmar-se que o autor em questão ter recebido influência de um movimento artístico europeu do início do século XX é suficiente para que se assinale a alternativa “a”.

46) O Modernismo articulou-se a partir da elaboração de elementos das Vanguardas Europeias. Dentre as proposições artísticas do início do século XX, apenas uma valorizava elementos não europeus: trata-se do Cubismo, movimento que prestigiava as contribuições dos povos da África e das Américas. Essa vertente era denominada Primitivismo e manifestou-se, no Brasil, muito fortemente na obra de pintores como Tarsila do Amaral [como se vê em “Abaporu” e em “A negra”]. Na obra **Emblema 78**, os referidos traços africanos manifestam-se por intermédio do uso de formas geométricas simples [triângulos, retas, círculos] e da alusão ao orixá Xangô, cujo penteado assume o formato de um machado. Sendo assim, levando-se em conta os distratores apresentados, é possível assinalar, pois, a alternativa “c”, pois os traços primitivos na obra de Valentim podem ser vistos tanto como herança africana, quanto como um aspecto europeu, posto que a cultura ocidental passou a incorporar tais aspectos depois que eles foram assimilados pelos cubistas.

47) O dadaísmo, dentro do contexto das Vanguardas Europeias do início do século XX, visava a criar novos parâmetros artísticos. É assim que se pode entender o ready made de Marcel Duchamp: como um conceito inovador de obra de arte. Isso pode ser depreendido, por exemplo, da leitura do final do depoimento transcrito no Texto II: “A escolha do ready made é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto”. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “d”.

- 48)** A obra em análise articula-se por intermédio da colagem [fragmento de jornal, pedaços de pauta musical, pedaço de material que emula madeira] e da exploração de formas geométricas [retas, círculos, entre outros]. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “e”.
- 49)** A técnica de construção do fotograma, referida no Texto I, rompe com o processo tradicional de confecção da fotografia. Sendo assim, como não se usa a máquina fotográfica para a composição dessa modalidade de fotografia, pode-se afirmar que essa obra de arte é experimental; a fragmentação está associada ao corte no meio da imagem; os contornos, por sua vez, são pouco definidos. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “c”.
- 50)** Na pintura de Tarsila do Amaral, percebe-se a colagem de elementos que remetem tanto à natureza, como os coqueiros e árvores, quanto à cultura/modernização, como o trem de ferro e os postes de iluminação. Essa fusão de elementos, típica da primeira geração do modernismo brasileiro [intitulada “base dupla” por Oswald de Andrade], é um dos desdobramentos do cubismo em nossa literatura. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “c”.
- 51)** Apesar de ser uma obra cubista, na qual traços mínimos prestam-se à construção da representação, a peça em análise articula-se claramente um ready made, na medida em que foi construída a partir do reaproveitamento de um selim e de um guidom [ou guidão] de bicicleta. Assinale-se, portanto, a alternativa “d”.
- 52)** Dentre os elementos apresentados nos distratores, apenas a inovação tecnológica pode ser relacionada ao fragmento do “Manifesto futurista” transcrito nesta questão. Isso pode ser comprovado no item 4, que estabelece uma comparação entre uma máquina [automóvel] e uma obra de arte clássica [A vitória de Samotrácia]. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.
- 53)** A escultura em análise cumpre a função de servir de peça artística que se posiciona diante dos eventos do mundo. Trata-se de uma obra engajada em defesa do protagonismo dos trabalhadores na sociedade. Devido a isso, deve-se assinalar a alternativa “c”. Em tempo: o primeiro movimento da chamada Arte Contemporânea, o Expressionismo Abstrato, surge nos EUA, na década de 1940, em parte, para se contrapor ao Realismo Socialista.
- 54)** O texto “Metaesquema” traduz linguisticamente o efeito conseguido na figura – as imagens parecem se movimentar no espaço, o que chama a atenção do leitor. Assinale-se, pois, a alternativa “a”.
- 55)** *Para chegar à alternativa correta, o candidato teria que se esforçar um pouco para visualizar a obra “Objeto cinético” em sua tridimensionalidade original. O enunciado auxilia essa visualização, ao informar que a arte cinética se compunha de “objetos que se moviam por meio de motores e outros recursos mecânicos”. O conceito de movimento, da área da Física, também serviria de auxiliar para se chegar à conclusão de que, de fato, a obra de arte cinética se modifica, na medida em que seus componentes materiais estão em constante movimento.* Assinale-se, pois, a alternativa “b”.
- 56)** Em geral, as colunas usadas na arquitetura são retas. O dado inovador da obra de Niemeyer é a simplicidade e o uso de curvas, elementos que são definidores do seu estilo e o tornam único. Marque-se, pois, a alternativa “b”.
- 57)** Tanto o grafite quanto a pintura pré-histórica são suportes artísticos que veiculam valores e crenças específicos de uma época. Assinale-se, portanto, a alternativa “c”. As demais opções não contemplam as duas manifestações artísticas em análise.
- 58)** O objeto artístico guarda semelhanças com o dadaísmo e com as técnicas do ready made, de Andy Warhol. Em sua construção, houve uma releitura de dois elementos cotidianos. Por isso, a alternativa mais viável é a letra “d”.

59) O tema da questão em análise é integração entre a construção arquitetônica e a natureza, sugerida, inclusive, pelo próprio espelhamento conseguido pelo reflexo da paisagem e da construção arquitetônica no “espelho” de água. A única opção que apresenta uma análise razoável da arquitetura do Palácio da Alvorada e da obra de Niemeyer é a letra “b”.

60) A obra de Kuczynskiego possui caráter nitidamente caricatural. Na ilustração em análise, há a exposição de duas situações vivenciadas pelas crianças, a saber: brincadeira e trabalho infantil. Tais circunstâncias podem ser apreendidas pelos objetos que manipulam – um vagão com minério e um trem de ferro de brinquedo. Na construção da caricatura, o locutor normalmente dá uma dimensão hiperbólica a uma situação/personagem, com vistas a criticar determinada situação ou personalidade pública. Posto isso, é possível afirmar que a caricatura em análise visa a levar o espectador a refletir acerca do trabalho infantil. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “c”.

61) A instalação em análise versa sobre a construção da identidade dos povos latino-americanos, notadamente daqueles que se deslocam para os EUA em busca de oportunidades de trabalho. Tal afirmação pode ser apreendida pelo uso do idioma espanhol na placa que o performer porta e pela presença de bananas [fruta que faz parte da lista de produtos exportados por inúmeros países da América Latina, notadamente das nações da América Central]. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “c”.

62) Rosana Paulino, para construir a obra em análise, valeu-se de suportes não usados tradicionalmente na arte. Na verdade, ao se apropriar de elementos do cotidiano de mulheres de condição econômica menos favorecida [tecido, agulha, linha] e intitular sua obra ambigualmente de **Bastidores** [que, além de “cenários”, significa: “enredos, intimidade, intrigas, mexericos, privacidade, relações, tramas” e “armação de madeira ou de metal usada comumente por bordadeiras”], a autora se propõe a dar novos sentidos aos objetos utilizados e a discutir o papel da mulher na sociedade. Marque-se, portanto, a letra “b”. Em tempo: o fato de os objetos que compõem o *ready made* serem normalmente usados por mulheres não o torna uma obra feminista, posto que há homens que também se dedicam a trabalhos envolvendo tais “suportes”/objetos.

63) Sérgio Rodrigues traz para o mobiliário a leveza e as formas modernas [simples e elegantes] da arquitetura brasileira. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “a”.

64) O Neoconcretismo foi um movimento das artes plásticas e da literatura do final dos anos 1950. Ao mesmo tempo em que aproxima o trabalho artístico do industrial, afasta-se de qualquer conotação simbólica ou lírica. Nota-se, ainda, valorização de estruturas e de planos relacionados e o uso de formas seriadas [industriais] e geométricas. Apesar de os traços indicados anteriormente serem claramente perceptíveis na imagem em análise, nota-se claramente que a obra está sendo manipulada. Tal ação permite entrever um dos principais traços da arte feita a partir dos anos 1960, a interação com o espectador. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “a”.

65) John Cage é um dos principais nomes da música contemporânea. Suas peças fazem parte da Arte Conceitual ou Conceitualismo e ligam-se à ideia de performance ou de conceito, com o objetivo de questionar o que pode ou não ser arte. Em uma de suas peças mais famosas, “4:33”, que pode ser executada com qualquer instrumento, o executor da peça deve ficar inerte durante todo o período da apresentação. A música viria dos ruídos feitos pela plateia. Das leituras propostas pelas alternativas apresentadas nesta questão, a única que apresenta um conceito afim do que fazia Cage é o transcrito na alternativa “d”.

66) A **performance**, uma das principais modalidades da **Arte Conceitual**, traz o artista, simultaneamente, como sujeito e objeto da obra de arte. O **Conceitualismo** ou **Arte Conceitual** tem como um de seus princípios o desafio constante ao espectador a interpretar conceitos, ideias, denúncias. Visa,

evidentemente, a provocar o indivíduo e a levá-lo a refletir acerca do ambiente, da sociedade, da violência, do consumo, entre outros. É possível, entretanto, entrever uma permuta de experiências mediada pelo olhar. Dessa forma, o simples fato de se mirar o outro [artista/espectador] seria capaz de promover uma troca [sensorial]. Nesse sentido, a obra de arte se afastaria da despreocupação com as significações e passaria a se situar em um plano mais sensitivo. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “d”.

67) Na obra em análise, nota-se uma reprodução que visa a mimetizar o real sem idealização. Deve-se, pois, assinalar a alternativa “e”. Em tempo: a obra de Freud, apesar de atravessar toda a segunda metade do século XX, guarda semelhanças com um movimento da pintura do início do século XXI denominado hiperrealismo.

68) A obra em análise usa suportes não tradicionais [bordado, tecido] e constrói-se por meio de textos verbais [texto] e não verbais [imagens]. Apesar do diálogo intertextual com o texto grego **A odisseia** e de se articular por intermédio de oposições semânticas, não se explora uma linha de significado preciso. Dialoga, pois, com a **Arte Conceitual** ou **Conceptualismo**, que, por meio de material não usado tradicionalmente na arte, urde conceitos cujo objetivo é desafiar o leitor. A questão em análise requer do aluno a capacidade de identificar as estratégias utilizadas na construção da obra de arte. Posto isso, deve-se notar que as estruturas que compõem a peça aproximam-se, predominantemente, das retas, mas não estão dispostas exclusivamente em paralelo. Sendo assim, eliminem-se as alternativas “a”, “b” e “e”. Posto que a obra compõe-se de três peças icônicas [imagens], de três títulos [“o recruta”, “o aranha”, “o penélope”] e de três estruturas frasais [“cheio e vazio”, “crer ou ter”, “você ou eu”], é possível afirmar que haja um equilíbrio que se vale de formas não simétricas em sua articulação. Marque-se, pois, a letra “d”.

69) O mural é uma forma de arte pública, realista e monumental. Tal modalidade de pintura apresenta estreita relação com a arquitetura e pode explorar o caráter plano de uma parede ou criar o efeito de uma nova área de espaço. A questão em análise requer do aluno a capacidade de reconhecer que o mural é uma modalidade artística popular e cotidiana. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “a”.

70) A instalação e a performance são duas modalidades artísticas contemporâneas surgidas nos anos 1950 nos Estados Unidos dentro do contexto da Pop Art. De forte inspiração dadaísta, a instalação consiste na disposição de objetos em um determinado ambiente por algum período. Nessa modalidade artística, pode ou não haver a participação do espectador. A obra de Marilá Dardot é uma instalação que funciona como um convite para que o espectador participe da obra (por meio da composição de palavras e/ou de sentenças). Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

71) A *décollage* é uma técnica oposta à colagem, que consiste em cortar as imagens originais com uma tesoura e colá-las novamente com algum espaço entre elas. Apesar de o movimento francês denominado do Novo Realismo, dos anos 1950, contrapor-se à Pop Art, a técnica da *décollage* é herdada do Cubismo, e o fato de a construção da obra de arte incorporar personalidades do mundo pop dialoga, sem dúvida, com o Pop Art. Por tudo isso, e levando-se em consideração o fato de que o artista consegue fazer conviver linguagens diferentes [verbal e não verbal] em sua obra, deve-se assinalar a alternativa “d”.

72) A obra de Amílcar de Castro insere-se dentro do Neoconcretismo, movimento das artes plásticas do fim dos anos 1950 que: a) aproxima o trabalho artístico do industrial; b) afasta-se de qualquer conotação simbólica ou lírica; c) relaciona estrutura e planos; d) usa formas seriadas e geométricas. Como se pode notar, trata-se de um estilo industrial e não simbólico. Nesse sentido, é possível afirmar que a forma é extremamente relevante. Assim, deve-se perceber que o movimento expresso pela figura está associado ao trabalho industrial de cortar e dobrar o aço. Assinale-se, portanto, a alternativa “a”.

73) Posto que é convocado pelas redes sociais ou por e-mail, o flash mob pode ser visto como um ato derivado do avanço das tecnologias da informação e da comunicação. Entretanto, devido ao fato de aglomerar pessoas para executar uma atividade com certa intencionalidade artística [em geral, dança], essa modalidade de encontro combinado com o auxílio de ferramentas tecnológicas aproxima-se da performance e do happening. Sendo assim, deve-se assinalar a alternativa “e”.

74) A instalação é uma obra em que objetos são dispostos em um lugar, atendendo à intencionalidade do criador. Essa modalidade artística remonta aos anos 1960 e insere-se em uma vertente da contemporaneidade chamada de Arte Conceitual ou Conceitualismo, cujos principais traços são a ressignificação do objeto [herança nitidamente Dadaísta] e o desafio constante ao leitor [a interpretar as intencionalidades do criador]. Dentro desse mesmo contexto, merece destaque a fusão entre vida e arte, manifesta, na obra **Dengo**, tanto na seleção do material [crochê], quanto do título, que remetem ao universo afetivo [colchas, toalhas, roupas] e à feminilidade [em geral, a tarefa de confeccionar peças em crochê está associada às mães e às avós]. Posto isso e dado que, pelo que se percebe na foto, o expectador tem que se desviar das enormes bolas de crochê que pendem do teto, deve-se assinalar a alternativa “a”.

75) A obra em análise aproxima-se da instalação e da Arte Conceitual ou Conceitualismo. Quanto ao suporte utilizado, evidentemente, está muito próximo do ready made. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “b”.

76) A performance é uma modalidade artística em que se usa o corpo como objeto para compor uma obra de arte por meio de gestos e/ou de atuações. Na foto da performance em análise, percebe-se que o artista usa o corpo e a moda como instrumentos artísticos. Considerando-se a tradição patriarcal e machista da sociedade brasileira, notadamente no século XX, é possível perceber que o ato do produtor de arte é provocador, o que pode ser evidenciado pelos olhares das pessoas que aparecem na foto junto com o artista. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “e”.

77) O texto em análise articula-se em torno do depoimento do artista paulistano Jaime Prades, cuja obra insere-se na vertente da “land art” e da arte conceitual ou conceitualismo. Da leitura do texto, depreende-se que o objetivo do referido artista é levar a sociedade a refletir sobre a responsabilidade ambiental do homem. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “a”.

78) De acordo com o texto, o artista que deveria expressar alegria não poderia usar nem o rosto nem as mãos. Logo, ele deveria usar mímica corporal e criar uma performance cujo objetivo fosse expressar a referida sensação ao expectador. Posto isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

79) A partir dos anos 1960, momento em que conceitualismo [ou Arte Conceitual] ganha maior projeção, a participação do expectador torna-se bastante importante no contexto das artes em geral. Nas duas obras analisadas, vê-se que a interação do público é essencial para a construção da performance almejada pelo autor. Marque-se, pois, a alternativa “e”.

80) A obra de Lygia Clark é comumente associada ao neoconcretismo, movimento que pressupõe a criação artística a partir de um trabalho de natureza industrial e, em geral, não simbólico. Na obra em análise, percebe-se um dos traços da chamada arte conceitual ou conceitualismo, que é o desafio à participação do espectador. Esse traço pode ser comprovado pela presença de dobradiças na peça analisada. Marque-se, portanto, a alternativa “a”.

81) No Texto II, palavras e expressões (como “experimentações”, “possibilidades de investigação” e “ilimitadas”) indicam que a body art é uma modalidade de arte na qual o corpo é um suporte que permite infinitas possibilidades de representação artística. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”

82) Apesar de terem sido construídas a partir da mesma matéria-prima, nas duas obras em análise nesta questão, estão presentes técnicas e intencionalidades bastante diferentes. Enquanto o Texto I é uma escultura abstrata com traços da arte conceitual ou conceitualismo (do final do século XX) e possui clara função estética, o Texto II é uma obra de arte primitiva cuja função é claramente utilitária (serve para guardar os restos mortais de uma pessoa). Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

83) A obra de arte em análise articulou-se por intermédio do uso de dois elementos: o deslocamento em um centro urbano e o uso do dispositivo eletrônico GPS. Trata-se de uma modalidade artística (inserida no contexto das artes digitais e da arte conceitual) que incorpora de modo criativo as tecnologias da informação e da comunicação. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “a”.

84) A escolha dos objetos que compõem a instalação — camisa de força, balde, lâmpada — fizeram parte, durante algum tempo, de tratamentos dados às pessoas com problemas mentais. Sendo assim, o que está em questão é o tratamento dado às pessoas com doenças mentais e os limites entre loucura e sanidade. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “b”.

85) A instalação — tal qual o ready made dadaísta — articula-se, duplamente, como uma leitura da realidade, por parte do autor, e como um desafio constante à interpretação por parte do espectador. Na foto apresentada nesta questão, vê-se que há pessoas interagindo com a instalação. Por isso, deve-se assinalar a alternativa “c”.

86) A questão em análise visa a analisar o aparato técnico, o estilo e a intencionalidade que subjazem à construção da obra “Action photo”, de Vick Muniz. Nesse sentido, posto que se trata de uma reprodução de uma fotografia na qual emerge tanto o retrato [de Pollock] quanto a representação de parte de uma das obras do referido artista, é possível entrever que o discurso de Muniz é paródico, pois, em uma mesma peça, faz uma composição em que reproduz, de forma realista, próxima à representação acadêmica, uma imagem humana e um quadro abstrato. Assinale-se, portanto, a alternativa “a”.

87) No texto em análise, fala-se sobre a relação da arte e do artista com o mercado. Isso pode ser comprovado, por exemplo, mediante a observação da seleção lexical presente no primeiro parágrafo [“produção”, “consumo”] e no início do segundo [“máquina industrial”, “lei da oferta e da procura”]. Deve-se, portanto, assinalar a alternativa “a”.